

# Jânio Sabota Paridade: Autárquicos Articulam Nova Greve Nacional

Texto na  
2ª página

Santa Maria ajuda  
NOVOS RUMOS:  
40 mil cruzeiros

VERDADEIRA competição  
desenvolvendo entre os diversos  
município sul-rio-grandenses empenha-  
dos na batalha de ajuda a NOVOS RU-  
MOS. Aos êxitos conseguidos pelos ami-  
gos de Porto Alegre, que já divulga-  
mos em noticiário anterior, vem se jun-  
tar agora a contribuição de Santa Ma-  
ria. A campanha se desenvolve em rit-  
mo acelerado nesse município, tendo  
sido recolhidos já 41 mil cruzeiros atra-  
vés da realização de rifas, festividades  
e contribuições espontâneas de popula-  
res. Os amigos de NOVOS RUMOS em  
Santa Maria, que se propuseram a ar-  
recadar 80 mil cruzeiros em curto pra-  
zo, estão dispostos a cobrir a quota no  
mais breve prazo e ultrapassá-la.

Em Uruguaiãna

Em Uruguaiãna, segundo nos infor-  
ma o leitor Hugo Andrade, membro da  
comissão de ajuda a NOVOS RUMOS,  
a campanha se desenvolve em ambien-  
te de grande entusiasmo, esperando-se  
que a quota atribuída à cidade seja co-  
berta em tempo recorde.

Um amigo constante

O leitor J. Cordeiro, da cidade de  
Santos, é um amigo constante de NO-  
VOS RUMOS. Foi à nossa sucursal na  
cidade e entregou a quantia de  
54 cruzeiros, dizendo que o faria,  
agora para a frente, todos os meses.  
É um trabalhador que dá o exemplo e  
mostra como são enormes as possibili-  
dades de se conseguirem outros colabo-  
radores do mesmo tipo.

Dia 15 na ABI:  
filmes sobre  
invasão de Cuba

NA PRÓXIMA segunda-feira, dia  
15, às 20.30 horas no 9º an-  
dar da ABI, os cariocas poderão as-  
sistir a uma série de episódios da  
invasão ianque de Cuba. Serão pro-  
jetados filmes sobre as lutas dos  
patriotas cubanos contra os agres-  
sores, no ato promovido pela Co-  
missão Brasileira Contra a Inter-  
venção em Cuba, presidida pelo  
Deputado Jônás de Castro.

NR publica documento secreto:

## Trustes Americanas confiam no Governo de Jânio Quadros

Texto na 7ª página

Mais uma mentira  
de «O Globo»

Art. de ALMIR MATOS  
na 3ª página

Conquista  
repudia agressão  
ianque a Cuba

VITÓRIA DA CONQUISTA, Bahia (Do  
Correspondente) A Câmara Muni-  
cipal desta cidade aprovou, por unanimi-  
dade, uma moção condenando enérgica-  
mente a agressão ianque a Cuba e ma-  
nifestando irrestrita solidariedade ao  
Governo Revolucionário de Fidel Cas-  
tro. A moção, proposta pelo vereador  
Everardo de Castro, saudou a heróica  
luta do povo cubano e repudia «o  
insaciável Imperialismo, que tem sido,  
através da História, o gendarme dos  
povos de nossa América, já tão can-  
sados de tanta espolição». Acres-  
centa a moção: «A indiferente presen-  
ça da mão sinistra do imperialis-  
mo nessa inominável agressão a Cuba  
merece a condenação de todos os  
homens honestos. Através de sua luta  
revolucionária, o povo cubano acabou  
de demonstrar, com admirável galhar-  
dia, sua própria disposição nacional  
de viver a liberdade que tantos sa-  
crifícios exigiu para, afinal, brotar da  
erra cubana nessa soberana flori-  
da que aí está». A moção aprovada  
pela Câmara Municipal reflete fiel-  
mente a indignação de todo o povo  
de Conquista contra a agressão ian-  
que a Cuba.

## NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA A GUANABARA

ANO III

Rio de Janeiro, semana de 12 a 18 de maio de 1961

N.º 114

Diretor Executivo — Orlando Bomfim Jr.

Diretor — Mário Alves

Redator-Chefe — Fragmen Borges

### Enquanto as Autoridades Fecham os Olhos

# Americanos Fazem Contrabando de Urânio do Estado do Paraná

TEXTO NA 8ª PAGINA

### 150.000 bancários na II Convenção Nacional

REPRESENTANTES dos 150.000 ban-  
cários brasileiros encontram-se reu-  
nidos nesta cidade em sua II Con-  
venção Nacional (foto). Os delegados  
trabalham dia e noite, pois longo é o  
temário da Convenção, onde estão in-  
cluídas as mais importantes reivindi-  
cações específicas da numerosa corpo-  
ração, além de problemas gerais que  
afetam diretamente a vida do povo bra-  
sileiro. Os debates têm sido acalorados.  
No entanto o espírito de unidade tem  
prevalecido em suas resoluções. Repor-  
tagem na 2ª página.



## Câmara de Aracaju: Legalidade Para o Partido Comunista

Texto na 3ª página

### LACERDA AGRIDE O JUDICIÁRIO

Artigo de ORESTES TIMBAÚVA  
na 6ª página

## O Mundo é Cada Dia Menor Para o Imperialismo Americano

Texto na 7ª página

## Angola: Povo enfrenta Terror Salazarista

Texto na 5ª página

## Defesa da Autodeterminação

ORLANDO BOMFIM JR.

O DEPARTAMENTO de Estado norte-americano está intensificando, por diversas formas, a pressão no sentido de levar o Brasil a acompanhá-lo em sua criminosa política de agressão a Cuba. Trava-se, para conseguir esse objetivo, verdadeiro vale-ludo. Observe-se a imprensa alugada. Não se contenta em torcer a verdade. Utiliza descaradamente a mentira mais crua como principal matéria-prima de sua campanha. E nota-se o esforço que faz o cardenal do Rio de Janeiro (não confundir, naturalmente, com o que sente, pensa e faz a grande massa católica) para tentar transformar o problema cubano numa questão religiosa. D. Jaime manda rezar missa pela alma das «vítimas do tirano Fidel Castro». Piedade tardia, sem dúvida, e talvez suspeita. Por que não se fez o mesmo pelas almas dos assassinados ao tempo do corrupto Batista? Dos que morreram e continuam morrendo nas mãos dos esbirros de Stroessner, Salazar e Franco? Dos que estão sendo massacrados pelo colonialismo no Laos, no Congo, na Argélia, em Angola? Será que o piedoso prelado considera ser o inferno o lugar destinado às almas dos que lutam e sacrificam a vida pela liberdade de suas pátrias?

A PRESSÃO intensificada do Departamento de Estado contra Cuba deve servir de alerta. O perigo não passou. Ao contrário, é agora mais agudo. Por isso mesmo, torna-se necessário redobrar de atividade para impedir que o Brasil venha a desempenhar o vergonhoso papel de cúmplice dos agressores imperialistas. Mais do que isso: a fim de que o Brasil firmemente se levante como obstáculo à agressão que se prepara. Por outro lado, o êxito da luta depende, em grande parte, do seu justo encaminhamento.

O INIMIGO lança mão de todas as armas. Como procura enganar — e não esclarecer — a falsidade é seu principal recurso. Depois do 1º de Maio, por exemplo, recorre com acobardamento ao arsenal do anticomunismo. Cuba é hoje uma república socialista. Faça-se, então, uma santa cruzada para arrazá-la.

NÓS, COMUNISTAS, lutamos pelo socialismo. Disso não fazemos nenhum segredo. Consideramos, as-

sim, estar Cuba no bom caminho. Não se trata, entretanto, de decidir se Cuba deve seguir este ou aquele caminho. Esta decisão cabe, em última e irreversível instância, ao próprio povo cubano. E aí é que está o busilis. Aí é que está a essência do direito de autodeterminação. O resto são palavras, não passa de chicanice.

AO DEFENDER o direito que tem o povo cubano de traçar seu próprio destino, o povo brasileiro defende um direito que, considera também seu e que quer exercer plenamente. Concordar com uma intervenção em Cuba seria dar a qualquer país o direito de intervir também no Brasil. Por isso a defesa de Cuba se confunde com nossa própria defesa. E é também por isso que, nessa luta, de um lado se colocam todos os patriotas, sem qualquer distinção, e, do outro, aqueles que, de boa ou má fé, enganados ou conscientes, gratuitos ou remunerados, servem aos interesses colonizadores e agressivos do imperialismo norte-americano.

É DE SE VER ainda outro aspecto da questão. Impossível ocultar a ameaça que uma invasão de Cuba representa para a paz mundial. Dentro mesmo dos Estados Unidos, apesar da gigantesca máquina de propaganda deformadora da opinião pública, vozes cada vez mais numerosas se erguem cada vez mais alto contra esse perigo. E que deseja nosso povo? A tragédia de uma conflagração mundial atômica? Claro que não. E igualmente aí encontra motivo, não menos vigoroso, para bater-se contra os planos dos intervencionistas de Washington.

ESSES SÃO os reais interesses do povo brasileiro. São interesses que correm sério risco. Cumpra defendê-los. Hoje, agora, e não amanhã. Com energia. De modo a anular a pressão do Departamento de Estado e levar o sr. Jânio Quadros, envolvido ainda em vacilações, a assumir posição firme e consequente em defesa do direito de autodeterminação do povo cubano. De sua parte, há de saber o presidente da República que, se assim agir, não lhe faltará o apoio do povo.



ENCONTRO NACIONAL DOS DIRIGENTES SINDICAIS

Operários e Parlamentares Reagem à Política de Fome do Governo Jânio Quadros

As entidades sindicais de todo o país prepararam-se para enviar os seus representantes ao II Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais, que se realizará em Belo Horizonte, nos dias 20 e 21 do corrente. O conclave, convocado logo após a adoção da política econômica e financeira do Governo Jânio Quadros, que agravou de maneira brutal as dificuldades econômicas das massas trabalhadoras, deverá elaborar um programa mínimo de reivindicações imediatas, em torno do qual as entidades sindicais desencadearão uma campanha de âmbito nacional, juntamente com parlamentares.

Unidade O conclave foi convocado justamente com o objetivo de discutir os problemas surgidos com a política econômica do Governo, e de propiciar a todos os líderes sindicais a oportunidade de um debate franco e democrático, capaz de resultar na elaboração de um programa mínimo de reivindicações imediatas, que deverá ser transformado na bandeira de luta dos trabalhadores de todo o país, visando conquistar a elevação dos seus salários, a contenção do custo da vida e enfrentar a onda de desemprego que se avoluma em todo o país.

O MOVIMENTO SINDICAL NA CIDADE DE CABO FRIO

ALBERTO DA GUNNA ANDRADE

A intensa atividade do movimento sindical em Cabo Frio revela o elevado grau de consciência política dos trabalhadores desse pequeno município do litoral fluminense. O proletariado de Cabo Frio prossegue no caminho da luta por suas reivindicações, com a compreensão cada vez mais clara de que só através de suas próprias lutas conseguirá vencer a exploração patronal. Inúmeras foram as greves realizadas em nosso município, e a vitória de todas elas foi assegurada pela organização dos trabalhadores. Entendemos, contudo, que ainda temos sérias dificuldades a vencer, no terreno da organização sindical dentro das empresas. Alguns dirigentes sindicais ainda

não compreenderam a importância da organização dos operários nos seus locais de trabalho e, chegam mesmo a opor resistência à formação dos conselhos sindicais nas empresas. Eles entendem que os conselhos sindicais podem deixar em segundo plano o sindicato. É um entendimento errado. Os conselhos sindicais, ao contrário de enfraquecer, fortalecem os sindicatos, dão forças às suas diretorias que, baseadas nas organizações nas empresas, passam a expressar realmente o pensamento dos trabalhadores.

Ainda por oposição da última assembleia dos operários da Companhia Nacional de Alcaçis, verificou-se o mal-estar da maioria dos dirigentes do Sindicato, quando um orador, baseando-se no pequeno número de operários presentes à assembleia, criticou a diretoria do Sindicato, e sugeriu que se criassem conselhos sindicais nos locais de trabalho, como meio de fortalecer a atividade sindical.

Estamos convencidos da justiça da argumentação daquela operário. Entendemos, como ele, que os sindicatos só poderão comandar grandes lutas de massas quando estiverem fortemente enraizados nas empresas, através dos conselhos sindicais, cujas atribuições devem ser definidas pelo sindicato. Aliando dentro das empresas, os conselhos levam diretamente aos trabalhadores as palavras-de-ordem do seu órgão de classe, e mais facilmente os mobilizam para as assembleias sindicais.

Existe ainda um outro fator que justifica a necessidade dos conselhos nas empresas. Trata-se do problema relacionado com o pensamento dos trabalhadores sobre as suas próprias reivindicações. Aqui é bom lembrar que os operários sentem-se muito mais à vontade nos seus locais de trabalho, onde, entre conhecidos companheiros, manifestam as suas opiniões sem nenhum constrangimento. Esse fato, além de possibilitar um conhecimento mais objetivo das suas reivindicações, possibilita o aparecimento de novos líderes, que vão relatar e comandar as lutas sindicais, e fortalecer a unidade da classe, fator indispensável para a conquista das suas reivindicações.

O fato é que, para que tenhamos um movimento sindical forte, unido e combativo, torna-se necessário que cada ativista sindical se lance na tarefa de organização dos conselhos sindicais em suas respectivas empresas. Esse é o caminho certo para a formulação correta das reivindicações dos trabalhadores, para a organização da luta pela conquista dessas reivindicações, e para o estabelecimento da unidade consciente da classe, em torno do seu sindicato.

Parlamentares no encontro

Os deputados Paulo Pinheiro Chagas, líder da bancada do PSD, na Câmara Federal; e Almino Afonso, líder da bancada do PTB, assim como parlamentares do PSP e do PSB, já se comprometeram a participar do II Encontro dos Dirigentes Sindicais, a fim de debater com os dirigentes de sindicatos a situação em que se encontram os projetos acima mencionados, e outros de interesse dos trabalhadores, entre os quais o que regulamenta o direito de greve, os que estabelecem a reforma agrária e o salário móvel. Os debates sobre os referidos projetos, com a revelação das dificuldades que se apresentam no Congresso Nacional para sua aprovação, visam ao estabelecimento da frente operário-parlamentar, como instrumento capaz de vencer as resistências que surgem de grupos parlamentares, impedindo que se transformem em lei os projetos de interesses dos trabalhadores e da economia nacional.

Reuniões preparatórias

Várias reuniões preparatórias para o Encontro de Belo Horizonte já se realizaram em inúmeras regiões do país; em Londrina, os líderes sindicais reuniram-se no dia 14 do corrente, para discutir o assunto e eleger os seus delegados. Na Guanabara, a Comissão Permanente das Organizações Sindicais está organizando a delegação, que constará de representantes de mais de 40 entidades sindicais cariocas. Nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo e outros, também tem sido intensa a preparação para o II Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais.



Líderes de 150 Mil Bancários Reunidos em Convenção

Instalou-se na última segunda-feira, na sede do Sindicato dos Bancários da Guanabara, a II Convenção Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito. O conclave reúne representantes de 150 mil bancários e securitários de todo o país, que se encontram organizados em seis federações, 85 sindicatos e 48 associações profissionais de bancários; e em uma federação e seis sindicatos de securitários.

Convenções preparatórias

A II Convenção Nacional, promovida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, foi precedida de convenções regionais que se realizaram nos Estados de São Paulo, Ceará, Bahia, Guanabara, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná,

Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Recife.

Temário

A II Convenção Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito será encerrada com um almoço de confraternização, que se realizará no dia 13 do corrente. Na noite do dia 12, os convencionais encerrarão as discussões, com a votação das conclusões apresentadas; pela Comissão Relatora de último ponto do temário. As discussões se fazem em torno dos seguintes pontos: 1) — Condições de trabalho: a) Contrato Coletivo de Trabalho (salário profissional, quadros de carreira, horários dos comissionados, etc); b) defesa da lei de seis horas e do horário corrido; c) fiscalização das leis Trabalhistas. 2 — Problemas Nacionais:

- a) reivindicações imediatas dos trabalhadores e as resoluções dos seus conclaves nacionais; b) fortalecimento da organização sindical — evolução do movimento sindical — imprensa sindical — intercâmbio de experiência — problemas financeiros das organizações sindicais — criação de novos meios visando a conseguir maior participação dos trabalhadores na vida sindical; c) revogação do 9 070 e direito de greve. 3) — Previdência Social: a) planos e critérios a serem adotados pelo IAPB, notadamente quanto aos Departamentos de Aplicação do Patrimônio, Benefícios e Serviços Médicos; b) Delegacias Regionais e outros assuntos relacionados com a Previdência Social.

JÂNIO PROMETEU, NÃO CUMPRIU E AMEAÇA

Autárquicos em Luta Pelo Pagamento da Paridade

Ante a onda de descontentamento que se avoluma em todo o país, entre os servidores autárquicos, notadamente entre os marítimos, portuários e ferroviários, que ainda não conseguiram receber os benefícios totais da Lei de Paridade, porque o DASP continua retardando o enquadramento do pessoal no Plano de Classificação de Cargos, o presidente Jânio Quadros resolveu investir contra os servidores, ameaçando-os com a continuação da atual situação, isto é, de negação dos seus direitos.

O Plano de Classificação de Cargos entrou em vigor há quase um ano, isto é, a 1º de julho de 1960. Até hoje, entretanto, os servidores, particularmente os autárquicos, não puderam gozar dos benefícios da referida classificação, porque o DASP não aprovou as folhas de enquadramento do pessoal. Pela mesma razão, os servidores ainda não receberam os benefícios da lei que estabeleceu a paridade de vencimentos entre civis e militares, desde 1º de dezembro de 1960, ou seja, há mais de cinco meses.

Ameaça a legalidade

Vítimas do esbulho das autoridades federais, tanto do antigo como do atual Governo, há vários meses que os servidores prejudicados vêm reclamando o cumprimento das leis que os beneficiam. Em várias oportunidades os líderes marítimos, portuários e ferroviários estiveram com o presidente Jânio Quadros e com o seu ministro do Trabalho, dando-lhes conta da situação desesperadora e que se encontram as categorias que representam. Em todas as oportunidades o sr. Jânio Quadros prometeu mandar apressar o cumprimento da lei. O fato é que tudo ficou nas promessas. Os trabalhadores, utilizando-se de um direito legal, manifestaram o seu descontentamento em face do não cumprimento das leis que os beneficiam e resolveram reunir-se em assembleias gerais, a fim de discutirem o que fazer. Várias assembleias foram realizadas. A tendência dos trabalhadores é para a rearticulação do comando geral dos marítimos, portuários e ferroviários, que comandou a greve na-

cional vitoriosa pela paridade, para comandar, também, a luta pela efetivação do direito conquistado. Mas, o presidente Jânio Quadros, que não foi capaz de cumprir até hoje a palavra empenhada aos líderes dos servidores, lança um dos seus famosos bilhetes, no qual salienta: «1) O Governo Federal tem reconhecido e propõe-se a defender o direito de greve. Mas, a greve justa, a greve legal, isto é, esgotadas todas as formas suávorias para o atendimento de reivindicações legítimas» (nada mais legal do que as reivindicações dos marítimos, ferroviários e portuários. Eles reclamam pura e simplesmente o cumprimento de leis).

No item 2, do seu bilhete, porém, afirma o sr. Quadros:

«No caso de servidor público, autárquico ou de órgão de administração indireta, a greve não será tolerada, devendo as reivindicações serem encaminhadas através dos canais competentes, ou por intermédio de V. Exa. (ministro do Trabalho), para minha decisão, se, antes, não tiverem sido atendidas»;

No item 3 do seu bilhete, o presidente vai ainda mais longe: ameaça congelar os direitos dos servidores, se estes os usarem se manifestar pelo cumprimento da lei. É isso, o que diz o item três:

«O Governo não examinará, sequer, nenhuma reivindicação à simples ameaça de movimento paralisante. Nenhuma, e sob nenhum pretexto».

Moral da história: o Governo não cumpre a lei e ameaça violar os direitos dos marítimos e ferroviários, regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, e, portanto, gozando do direito de greve, se estes os usarem para o cumprimento da lei.

Reação dos trabalhadores

Contudo, premidos pela elevação constante do custo da vida, os marítimos,

portuários e ferroviários continuam mobilizando suas forças para uma campanha de envergadura em defesa do direito de greve e pelo cumprimento da Lei de Classificação de Cargos e da Lei de Paridade. Nesse sentido, unânimes têm sido as manifestações das assembleias até então realizadas contra o substitutivo que o senador Paulo Fender, do PTB, apresentou ao projeto que regulamenta o direito de greve. O substitutivo do senador petebista, reacionário até a medula, proíbe aos servidores públicos e autárquicos o exercício do direito de greve. Os servidores lutam, por outro lado, pela aprovação do projeto do deputado Aurélio Viana.

Quanto à luta pela classificação e

pela paridade, os portuários cariocas, os marinheiros, os leiteiros, os operários navais e outros sindicatos representativos da classe marítima já resolveram manter-se em assembleia permanente, aguardando que outras categorias promovam as suas assembleias, a fim de darem início a nova fase da campanha. Outras categorias profissionais, entre as quais a dos foguistas e empregados em escritórios das empresas de marinha mercante, realizaram suas assembleias, no decorrer desta semana. Realizadas todas as assembleias, os líderes marítimos, portuários e ferroviários voltarão a se reunir, quando apreciarem os resultados das mesmas, e darão início a nova fase da campanha pelo cumprimento das leis já conquistadas.

ESTADO DO RIO CONVENÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO

Realizou-se, na cidade serrana de Nova Friburgo, na segunda quinzena do mês de abril último, a III Convenção dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e do Mobiliário do Estado do Rio. Os convencionais, representando os trabalhadores do ramo dos mais importantes municípios fluminenses, aprovaram uma longa carta de reivindicações, na qual definem ainda a sua posição de apoio à revolução cubana, e de solidariedade a todos os povos que lutam pela sua emancipação econômica e política.

Acompanhando o pronunciamento de grande número de organizações sindicais de todo o país sobre a política econômica inaugurada pelo governo de Jânio Quadros, os trabalhadores da indústria de construção civil do Estado do Rio resolveram também manifestar o seu protesto contra a aplicação da Instrução 204, da SUMOC, cujas consequências vêm se fazendo sentir sobre as condições de vida dos trabalhadores fluminenses, através do enquadramento brutal dos gêneros de primeira necessi-

dade, dos transportes e demais utilidades.

Quanto às suas reivindicações profissionais específicas, notadamente no que se refere às suas relações com os empregadores, resolveram os trabalhadores na indústria de construção civil adotar, entre outras, as seguintes recomendações:

- a) que nos contratos de trabalho os empregadores se obriguem a pagar três meses de salário em caso de demissão do empregado; b) pagamento integral dos salários aos operários na ausência de serviço ocasionada por falta de material, de energia, chuva, ou qualquer outro motivo independente da vontade do trabalhador; c) que os subempregados sejam obrigados a cumprir as obrigações derivadas dos contratos coletivos de trabalho firmados pelas categorias profissionais e econômicas; d) que nenhum contrato individual de trabalho tenha duração superior a 12 meses; quando o tiverem, o empregado terá direito a receber, a título de indenização, uma quantia correspondente a 20 horas de trabalho para cada mês trabalhado e, a título de férias, a importância equivalente a 10 horas de trabalho para cada mês trabalhado; e) os trabalhadores especializados não receberão nunca salário inferior ao salário mínimo vigente na região, acrescido de 85%.

Fundo de greve

Considerando a necessidade de fornecer os meios necessários para que os seus estudantes possam conduzir com maior êxito os movimentos grevistas, ficou decidido que todos os acordos salariais firmados pelos sindicatos do grupo da construção e do mobiliário devem incluir, com a aprovação dos trabalhadores, o desconto de um dia de salário para a constituição do fundo de greve. Depois de debater e de aprovar inúmeras outras reivindicações, os trabalhadores nas indústrias da construção civil e do mobiliário resolveram sugerir ao Conselho Sindical do Estado do Rio para que convoque para o próximo mês de junho a II Convenção dos Trabalhadores Fluminenses, que deverá ser realizada no município de Campos

NOVOS RUMOS
Diretor Mário Alves
Diretor Executivo Orlando Bomfim Júnior
Redator Chefe Fraymon Borges
Secretário Lutz Fernando Cardoso
Gerente Guttemberg Cavalcanti
Redatores Renato Arena, Paulo Motta Lima, Nilson Azevedo, Fausto Cupertino, Rui Facó, Solon Pereira Neto
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712 — Tel: 42-7344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar S/905
SECURSAL DE S. PAULO Rua 15 de Novembro, 228 8º andar — 8/827
Tel: 37-52 64
Endereço telegráfico — "NOVOS RUMOS" ASSINATURAS
Anual Cr\$ 500,00
Semestral " 250,00
Trimestral " 130,00
Áerea anual, mais " 200,00
Áerea semestral, mais " 100,00
Áerea trimestral, mais " 50,00
Número avulso " 10,00
Número atrasado " 16,00

OPERÁRIOS DE BARRA DO PIRAI COMEMORARAM O PRIMEIRO DE MAIO

Continuando com o apoio do prefeito Múrcio Portugal e da Rádio Difusora Vale do Paraíba, as autoridades sindicais e as associações dos trabalhadores do município de Barra do Pirai comemoraram o dia Primeiro de Maio, promovendo um grande comício na Praça Nilo Peçanha. As comemorações, que tiveram início com uma salva de 21 tiros, às 5 horas da manhã, encerraram-se com uma retreta na praça pública, oferecida pela Banda de Música da Sociedade Musical Mariera Lopes.

Os oradores, entre os quais o prefeito municipal, o deputado Sérgio Magalhães, o ex-deputado Claudino José da Silva, representando o Conselho Sindical Fluminense, o cel. Júlio Costa, o promotor Franklin Silva Araújo e inúmeros líderes sindicais, manifestaram seu apoio à luta do povo cubano e em defesa do princípio da autodeterminação dos povos. Um líder ferroviário entregou ao deputado Sérgio Magalhães um memorial contendo as reivindicações de mais de 10 mil trabalhadores aposentados e pensionistas dos IAPs, que continuam recebendo os benefícios com grande atraso, e ainda sem os reajustamentos estabelecidos por lei. Durante as comemorações, foi realizada uma romaria ao cemitério local, onde foram colocadas flores nos sepulcros dos operários mortos.

A Carestia em Nilópolis (Do correspondente DIOGO SOARES CARDOSO)

Em Nilópolis, logo depois da nova Instrução 204 da SUMOC, os trabalhadores e o povo comparam a sentir os seus efeitos maléficos. Comprovando as razões de nossas afirmações, apresentamos um pequeno quadro comparativo de alguns mercadorias cujos preços sofreram sensíveis aumentos:

Table with 2 columns: ANTES DA INSTRUÇÃO 204 and DEPOIS DA INSTRUÇÃO 204. Rows include items like Pão doce, Pão francês, Trigo (quilo), Espagete (pacote), Talharim (pacote), Bujão de gás, Ovos (dúzia), Cenoura (quilo), and Lombo (quilo) with their respective prices in Cr\$.



# Mais Uma Mentira de «O Globo»

ALMIR MATOS

A proclamação do socialismo em Cuba, pouco depois do vergonhoso fracasso da agressão norte-americana, fez aumentar o ódio dos imperialistas e seus serviços contra os gloriosos barbudos e seu Governo Revolucionário. Um índice de como cresceu esse rancor está na violência dos ataques desfechados contra o povo cubano pelos porta-vozes dos trustes — nos governos, nos parlamentos e na imprensa reacionária.

Exemplo bem característico é o da nossa «grande imprensa». Embora haja entre eles certas nuances, a verdade é que em geral os chamados jornais «sadios» tornaram-se particularmente agressivos em relação a Cuba. O «Jornal do Brasil» fala em respeito à autodeterminação, mas exige do sr. Jânio Quadros «medidas firmes». O «Correio da Manhã», no último domingo, enquanto defende em editorial o rompimento de relações com Cuba, a pretexto de ter sido ela proclamada um país socialista, justifica e aplaude, em tópico publicado logo abaixo, na mesma página, a normalização das relações com os Estados socialistas da Europa e da Ásia. Semelhante à do «Correio» é a posição do «Diário de Notícias», com a agravante de ser o seu próprio diretor, sr. João Dantas, o embaixador plenipotenciário incumbido de promover, em nome do Brasil, o restabelecimento dessas relações. «O Globo», porém, como sempre acontece, leva a palma sobre todos. Não há com os Marinho nenhuma contradição: o seu partido é sempre, e incondicionalmente, o Departamento de Estado norte-americano. Mais até do que os próprios jornais lanques, que protestaram, de um modo geral, contra o discurso fascista de Kennedy acerca da liberdade de imprensa (discurso dirigido especialmente à imprensa norte-americana), enquanto no dia seguinte «O Globo» publicava um de seus chatíssimos editoriais rasgando elogios ao presidente dos Estados Unidos e fazendo jus aos dólares recebidos: «agimos sempre como agora recomenda Kennedy».

Para ser mais lanque do que os próprios diários lanques, «O Globo» recorre aos processos, mais ignóbil — o que nele é aliás, tradição. Um desses processos, repente para todos os que possuem um mínimo de decência, é aquele que o nazismo pôs em prática por muito tempo: uma mentira repetida muitas vezes pode terminar sendo aceita como uma verdade. Os Marinho e seu escriba João Neves acreditam nessa torpeza, esquecidos do que aconteceu com os seus inventores e incapazes de descobrir qualquer ligação entre Nuremberg e o «paredão» de La Cabaña.

«O Globo» não discute, agride e calunias. Não contesta, baseando-se em fatos, as realizações da Revolução Cubana. Não explica porque, em face da autodeterminação, deve ser negado aos cubanos o direito de libertar-se do imperialismo e construir em sua pátria o socialismo. Não esclarece porque, à luz do Direito Internacional, deve ser justificada a intervenção norte-americana em Cuba. E não faz porque não pode fazer. A capacidade de tergiversar tem limites. No caso do povo cubano esses limites estão bem claros e vivos: o fulminante esmagamento da agressão norte-americana mostra que todo o povo apóia o Governo Revolucionário e não admite o retorno dos Batista ou Miró Cardona, isto é, a volta da opressão imperialista. Por outro lado, não existe nenhuma norma jurídica — nem mesmo a Carta da demoralizada OEA — que preconize a intervenção de um Estado em outro para impedir a instauração de um determinado regime. As tentativas feitas nesse sentido por apátridas como João Neves — que proclamou, quando ministro das Relações Exteriores, para nossa suprema vergonha, a tese da «alienação progressiva da soberania nacional» — foram sempre repelidas com indignação por todos os patriotas.

Não podendo discutir, «O Globo» lança infâmias, com a constância que possa permitir a sua aceitação como verdades. É o que vem fazendo

os, agora, ao repisar como se fosse uma frase textual de Fidel Castro, sempre apresentada entre aspas para lhe dar aparência de autenticidade, uma farsa afirmativa incumbida por seu atarracado maquiavel de subterfúgios: «Não haverá mais eleições em Cuba».

Não foi isso, de modo algum, o que afirmou Fidel Castro em seu histórico discurso de 1.º de maio. Precisamente ao contrário: o primeiro-ministro cubano o que fez foi denunciar o caráter antidemocrático das eleições nos países capitalistas em geral, mas particularmente naqueles que, como se dá na América Latina estão sob o jugo dos latifundiários estrangeiros e dos latifundiários donos da terra. As eleições não passam aí, na verdade, de um processo político sujeito a um sem número de restrições: que as votam e desistem. Em regra, só a uma realeza minoria é assegurado o direito de voto, que se nega aos analfabetos, aos soldados, aos negros e aos desempregados (em vários lugares dos Estados Unidos). Mesmo em países altamente desenvolvidos e de uma longa tradição democrática, como a França, a fraude eleitoral chega ao ponto de fazer com que o partido que tem o maior número de votos — o Partido Comunista — seja um dos que têm menor número de representantes. E em muitos outros países, como ainda acontece no Brasil, toda uma corrente de pensamento político — os comunistas — está impedida de concorrer aos pleitos com os seus próprios candidatos. Além do mais, é comum que vençam nessas eleições aqueles que dispõem de mais recursos para subornar e corromper, colocando a seu serviço, através da compra pura e simples, veículos de propaganda como «O Globo». Eleições desse tipo realizavam-se também em Cuba e os que venciam eram precisamente despotas e agentes lanques como Machado e Batista. Mas essa «democracia» esgotou a tolerância do povo cubano. Esse tipo de eleições, repudiadas pelo povo, é que Fidel Castro declarou que não mais haverá em Cuba. Porque em Cuba desapareceu toda podridão política, toda mistificação contra o povo, todo excuso privilégio, toda possibilidade de vender a pátria. Em Cuba não são mais os entreguistas e milionários, os Marinho e os João Neves, que estão no Poder: é o povo.

E então, pela primeira vez em sua sofrida história, os cubanos poderão livremente escolher os seus governantes. Hoje, essa escolha está sendo feita a cada dia no fogo da Revolução: um povo em armas defende o seu governo. (Por que os governos «democráticos» exaltados por João Neves não fazem o mesmo?). Mas esse apoio maciço do povo cubano ao seu Governo Revolucionário, aos líderes de sua libertação, também se expressará através das urnas. Fidel Castro afirmou em seu discurso que a Constituição da nova Cuba será submetida ao povo — mas isso os porta-vozes lanques não leram.

No entanto, é compreensível a indignação de «O Globo»: a Revolução Cubana significa que também em nosso Continente começou a desaparecer a vergonha de serem levados ao Poder os políticos venais que se elegeram graças aos milhões da Standard Oil e da Light ou ao ignominioso cabresto manejado pelos sobas do latifúndio. «O Globo» reage como pode: esmerando e infamando. Não tem a dignidade de confessar a derrota e a desonra. Afinal, dá o que tem.

# PTB: CONDENAÇÃO A POLÍTICA DE AGRESSÕES CONTRA CUBA

A bancada federal do PTB e o diretório de Minas Gerais desse partido lançaram na última semana notas de protesto contra as agressões a Cuba.

A declaração da bancada, lida da tribuna da Câmara pelo líder Almino Afonso, considera que o discurso pronunciado pelo sr. John Kennedy no dia 22 de abril constitui uma grave ameaça à paz, em vista de anunciar «uma nova política de segurança, claramente incompatível com os princípios de não-intervenção e autodeterminação dos povos, que sempre constituíram os fundamentos morais e jurídicos da política internacional do Brasil». A Nota contém uma sugestão ao go-

vérno brasileiro no sentido de que este inicie gestões diplomáticas que procurem resolver a lamentável divergência entre os Estados Unidos e a República de Cuba.

O pronunciamento do diretório trabalhista de Minas Gerais é uma calorosa moção de apoio à revolução cubana e ao seu líder Fidel Castro. Assinada pelos srs. Camilo Nogueira da Gama (senador), Santiago Dantas (deputado federal), Hernani Maia e Valdomiro Lobo (deputados estaduais), Jorge Furtado (prefeito de Uberaba) e Alvaro Marcellio (presidente do diretório regional), diz a moção do PTB de Minas: «A luta de Cuba é de todos

os povos latino-americanos que não aceitam a sujeição aos interesses do capitalismo internacional e, assim como não admitem a injusta perpetuação das desigualdades sociais e a consagração dos privilégios de classe, assim também se insurgem contra o predomínio de Estados poderosos sobre nações espoliadas ou empobrecidas pelo imperialismo.» Salientando a necessidade de ser preservado o princípio da autodeterminação, diz a nota: «A posição do governo dos Estados Unidos, permitindo que no seu território se armasse e se organizasse expedição contra Cuba, merece a condenação e a repulsa dos trabalhadores mineiros».

# Tentativa de Dividir os Trabalhadores

Convocada por d. Jaime Câmara, com o apoio do sr. Carlos Lacerda, está marcada para o próximo sábado, dia 13, no Maracanã, uma estranha concentração. Seu objetivo é atrair os trabalhadores cariocas para uma demonstração anticomunista e contra o governo revolucionário de Cuba, dirigido por Fidel Castro. Os jornais mais riosamente inimigos dos operários, principalmente «O Globo», vêm fazendo intensa propaganda de alto, cujo fracasso pode ser facilmente previsto.

O simples fato de estarem reunidos d. Jaime, Lacerda e «O Globo» é bastante para mostrar que a anunciada concentração nada tem a ver com os interesses dos trabalhadores, mas que, ao contrário, se conseguir ser realizado, será um ato profundamente antioperário e antidemocrático. Por que iriam os marítimos, os metalúrgicos, os têxteis, os ferroviários, os bancários, os trabalhadores cariocas, enfim, perder o seu sábado para «protestar» contra os comunistas e contra Fidel Castro, ouvindo um cardel que, em vez de apelos à aproximação entre os homens, vai propagar a divisão e o ódio entre os explorados? Na fábrica, no navio, no banco ou no escritório não existem barreiras entre os trabalhadores: todos são vítimas dos mesmos miseráveis salários, todos sofrem as mesmas consequências da política antioperária do governo, todos são igualmente explorados e oprimidos. Suas idéias políticas e suas crenças religiosas podem variar, e variam, mas tanto os católicos como os espíritas ou os ateu, tanto os trabalhistas como os comunistas ou os socialistas enfrentam os mesmos problemas e têm os mesmos interesses. Acender entre eles a

luta religiosa é dividi-los e, portanto, enfraquecer a sua luta. Que aconteceria se, na fábrica, no momento da luta pelo aumento de salários os comunistas fossem por um lado, os católicos por outro, os socialistas por outro, e assim por diante? A resposta é clara: a luta fracassaria e só os exploradores tirariam vantagens disso. O que querem «O Globo», d. Jaime e Lacerda, amigos do CONCLAP e dos grandes patrões, é exatamente isso.

Por outro lado, a que título iriam os trabalhadores cariocas pedir a derrubada do governo de Fidel Castro, quando em Cuba hoje são precisamente os operários e camponeses que estão no poder? Por que d. Jaime e «O Globo» não convidaram nunca os operários a pedir a derrubada do tirano Batista, que entregou o seu país ao domínio do imperialismo norte-americano e assassinou, em seis anos, 20 mil prisioneiros, entre os quais os melhores líderes da classe operária cubana? Os trabalhadores cariocas, como os de todo o Brasil e os

do mundo inteiro, protejam — isso está sendo feito por centenas de sindicatos — é contra a criminosa agressão de Cuba pelos Estados Unidos. Inimigos de Fidel Castro são «O Globo», Lacerda e d. Jaime, porque são amigos e advogados dos trustes que espoliavam o povo cubano e ainda hoje nos espoliam. Os operários e camponeses, as massas populares, os democratas e patriotas são amigos de Cuba e de seu governo revolucionário, em cuja defesa se levantaram energeticamente quando a gloriosa ilha foi invadida e imposta aos lanques e seus mercenários uma vergonhosa derrota.

D. Jaime Câmara coloca, assim, abertamente a Igreja a serviço dos monopólios norte-americanos e da divisão dos trabalhadores. Não conseguirá com isso senão aumentar o desprestígio da Igreja católica, que aparece de modo ostensivo semeando a tração e o ódio, quando ela se diz um instrumento de aproximação e fraternidade entre os homens.

# «ESQUERDISMO» E AVENTUREIRISMO

A campanha de solidariedade a Cuba teve muitos aspectos positivos em São Paulo, aos quais NOVOS RUMOS fez diversas referências. Mas teve também alguns aspectos negativos, que achamos necessário assinalar. Queremos nos referir principalmente à tendência aventureira e «esquerdistas» de um pequeno grupo que ali atua.

A preocupação essencial desses elementos era dar ênfase às palavras de ordem de «Viva Cuba Socialista» e «Abaixo o imperialismo, o socialismo». Ora, naquele momento tratava-se sobretudo de protestar contra a agressão que se processava, contra a violação, pelos Estados Unidos, das regras básicas do direito internacional e do princípio de autodeterminação dos povos. Isso feria a todos quantos conservam o senso da justiça e o sentimento da solidariedade humana. Esse era o denominador comum em torno do qual se fazia necessário reunir não apenas os operários de vanguarda e o proletariado inteiro, o camponato e os estudantes, os intelectuais e a pequena-burguesia, mas todos os homens progressistas, todos os democratas e patriotas. O desrespeito à soberania de Cuba constituía uma ameaça concreta à nossa própria soberania e colocava em risco a paz mundial. Milhões de pessoas protestaram efetivamente contra a invasão, porque esta era o problema que estava em causa. Tratava-se de defender o direito de autodeterminação e não de discutir, então, as vantagens ou desvantagens de um ou outro regime.

No que se refere às palavras-de-ordem de ação: não eram menos infelizes os senhores desse grupo. Diante da agressão a Cuba, recomendamos a ocupação das embaixadas imperialistas. Textualmente pode ler-se em um documento seu: «Está na hora de sair a rua! Ocupar as fábricas imperialistas! Fechá-las! Esse é o princípio para as nacionalizações!». E logo uma frase um tanto confusa: «Para isto não frita a vontade dos trabalhadores. O que falta é uma direção que inspire confiança de que estas fábricas ocupadas e fechadas pelos operários serão efetivamente confiscadas».

Esta longa citação foi necessária para pôr bem em evidência os absurdos de uma tal orientação. E, ao mesmo tempo, para denunciar as massas o aventureirismo de um tal posição, que não corresponde aos interesses superiores da revolução cubana, nem às da luta emancipadora dos trabalhadores e dos patriotas brasileiros.

# Gaúchos apóiam Cuba

Santa Maria — Rio Grande do Sul (Do Correspondente) — A covarde agressão a Cuba provocou os mais veementes protestos do povo e das autoridades dessa cidade. Cinco vereadores, inclusive o presidente da Câmara, e organizações sindicais e estudantis lançaram uma proclamação de solidariedade a Revolução Cubana. No dia 21 de abril era realizado um grande comício na Praça Saldanha Maranhão. Por outro lado, as comemorações do Dia Primeiro de Maio, realizadas na Associação dos Empregados da Viação Férrea, constituíram um ato de unidade dos trabalhadores em defesa das suas reivindicações salariais, e de apoio efetivo à luta do povo cubano, sob a chefia de Fidel Castro, pelo restabelecimento de sua revolução socialista.

# Volta de JK: Silêncio Sobre Problemas do Povo

Em meio a uma grande encenação, e depois de um veraneio de três meses em Paris, voltou o sr. Juscelino Kubitschek. Mal chegando, logo se lançou na campanha pela senatória por Goiás, participando já de numerosos comícios.

É evidente que toda a agitação feita em torno do regresso do sr. Kubitschek está subordinada a um esquema político: capitalizar, desde já, em função de sua candidatura em 1965, a crescente impopularidade do governo Jânio Quadros. E criar, desse modo um dilema: JK ou JK.

Mas o povo brasileiro não pode submeter-se a tais maquinções nem aceitar semelhantes falsos dilemas. O que interessa ao nosso povo é uma efetiva mudança de política, graças à qual se acelere o desenvolvimento econômico do país e se assegurem melhores condições de vida às grandes massas trabalhadoras. Isso não foi feito por JK nem está sendo feito por JK: ambos subordinam os interesses nacionais e do povo à manutenção dos privilé-

gios dos trustes imperialistas e de uma minoria de parasitas dentro do país.

As declarações prestadas pelo sr. Kubitschek, em todas as oportunidades que teve até agora de falar à imprensa, indicam que nada mudou no ex-presidente. Acha que o seu «desenvolvimento» é a política ideal. Refere-se irônica e à Instrução 204, esquivando-se, porém, de ter escancarado as portas da nação aos trustes lanques, aplicando uma política cambial também entreguista. No que se refere à política exterior, omitiu-se por completo em relação aos problemas mais agudos de nossos dias. Que pensa o sr. Kubitschek em relação a Cuba? Como encara a covarde e fracassada agressão norte-americana ao povo cubano? Nada disse, por manobra e covardia.

Engana-se o sr. Juscelino Kubitschek se pensa que embairá o povo brasileiro com as suas tiradas de magônicas.

# Nota Econômica MISSÃO DA CHINA POPULAR NO BRASIL

A presença de uma missão comercial chinesa no Brasil, onde se encontra o convite do governo brasileiro, constitui fato auspicioso, que poderá marcar o início de um intercâmbio regular entre os dois países. Num mundo onde as distâncias vão sendo rapidamente encurtadas, pelos modernos meios de comunicação, é realmente um absurdo, só explicado pela existência de estúpidos preconceitos políticos, que dois Estados tão importantes como a China (o maior do mundo em população e o segundo em extensão territorial) e o Brasil (quarto país mais extenso e oitavo mais povoado) desconheçam-se mutuamente. E a visita é tanto mais importante quanto feita num momento em que o governo brasileiro empunha-se na ampliação dos mercados para os nossos produtos — um dos meios mais eficientes para fazer frente à crescente deterioração de nossos termos de intercâmbio.

Por sua composição, a delegação chinesa é altamente qualificada. Preside-a o sr. Nam-chen, membro do Comitê Permanente da Assembleia Popular Nacional da República Popular China, presidente do Conselho Chinês para o Fomento do Comércio Internacional e presidente da Junta Diretora do Banco da China. Além do sr. Nam-chen, fazem parte da delegação os srs. Tsu Zuzi, Li Yen-nien, Sun-fan, Fuan-eh, Chien-eh e Chai-wei, técnicos e especialistas em questões de comércio exterior.

A missão chinesa, que vem de visitar Cuba, onde concluiu vários negócios (a China, como se sabe, comprou 1,5 milhões de toneladas de açúcar cubano para pagar em maquinaria e diferentes mercadorias), tem como objetivo, durante sua estada no Brasil, travar conhecimento com as possibilidades do comércio entre os dois países. Em palestra emozza afirmou-nos o sr. Nam-chen que a missão chinesa não tem em vista qualquer negócio específico, sendo seu propósito conhecer os produtos brasileiros que interessam à China e saber que produtos a China poderá fornecer ao Brasil.

Nos últimos onze anos, em consequência das modificações introduzidas pela revolução socialista, a estrutura do comércio exterior da China sofreu profundas modificações. De país exportador quase exclusivamente de matérias-primas, tornou-se a China exportador de considerável quantidade de produtos manufaturados. Na pauta das exportações chinesas figuram aço laminado, minério de ferro, carvão, coque, maquinaria leve e pesada, motores elétricos, produtos químicos, artigos têxteis, artigos de artesanato, brinquedos, etc. (Alinda agora foi firmado com o governo cubano um convênio para a exportação de brinquedos chineses no valor de dois milhões de dólares).

Entre as importações incluem-se matérias-primas para a indústria química, algodão em fibra, lã, borracha, cereais, açúcar e, em menor medida, café e cacau. Mesmo sendo pouco difundido o hábito do café na China e sendo a própria China produtora de café o governo chinês tem realizado importações de café procedentes do Yunnan, de Gana e do Sudão. Quanto ao cacau, a China comprou recentemente 10 mil toneladas do produto à Guiné.

A maior parte do comércio exterior da China situa-se dentro do próprio campo socialista. Entretanto, dadas as dimensões do mercado chinês, com seus 650 milhões de consumidores, também as transações com os países capitalistas expressam-se por cifras elevadas. Um exemplo: o intercâmbio com a Alemanha Ocidental, em 1960, atingiu cerca de 700 milhões de marcos (aproximadamente 175 milhões de dólares).

O tempo de permanência da missão chinesa em nosso país dependerá do programa que, lamentavelmente, ainda não havia sido elaborado pelo Itamarati durante a primeira semana de estada dos ilustres visitantes. Todavia, deverá incluir visitas a centros industriais, aos Estados e, finalmente, por desejo expresso do próprio sr. Jânio Quadros, uma entrevista com o presidente da República, em Brasília.

Josué Almeida

**Ajuda a NOVOS RUMOS**

Moradores de Benfica — Rio ..... 1.300,00  
Ajuda — Rio ..... 500,00  
Amigos do Teatro ..... 860,00  
«10 Dias que Abalaram» — Rio ..... 200,00

# JURISTAS REPELEM AGRESSÕES DE LACERDA

A insólita agressão do sr. Carlos Lacerda ao Poder Judiciário da Guanabara continua despertando uma enorme onda de indignação entre magistrados e advogados de todo o país.

No II Tribunal do Juri, na última semana, o juiz Fernando Whitaker da Cunha repeliu as diatribes do sr. Lacerda, fazendo constar em ata um enérgico protesto contra as suas atitudes fascistas. Disse o juiz: «Esquece o governador que o Poder Judiciário não lhe é subalterno, e que os termos do seu despacho, mandando cumprir decisão em que triunfara a tese do desembargador Osni Duarte, além de injuriosos, endoam um Poder que se tem preocupado unicamente com as teses jurídicas que lhes são apresentadas, desvinculando-se de qualquer conteúdo demagógico-partidário».

Por sua vez, a Associação dos Magistrados da Justiça do Estado da Guanabara, em reunião realizada quinta-feira última, decidiu por unanimidade de seus membros tornar pública uma nota manifestando «sua desaprovção às expressões com que o Chefe do Executivo, ao determinar o cumprimento de Acórdão da 6.ª Vara Cível do Tribunal de Justiça, critica a referida decisão judicial desatendendo aos princípios fundamentais de respeito recíproco entre os poderes».

cariocas, a Associação Brasileira de Juristas Democratas, em nota assinada pelo seu secretário, sr. José Maria de Paula Lopes, e aprovada pelo Conselho Deliberativo, protesta «contra essa insólita agressão menos à pessoa, e sim à nossa digna e correta magistratura». A ARJD lembra, aliás, não ser esta a primeira vez que o sr. Lacerda agride representantes do Judiciário, acrescentando que fato semelhante já ocorrera em relação ao ministro Ari Franco.

# ARACAJU: CÂMARA PEDE LEGALIDADE PARA O PCB E APLAUDE REATAMENTO

Aracaju, abril (Do Correspondente) — «O povo de Aracaju, através sua Câmara Municipal, vem apelar no sentido de que seja restaurada a legalidade do Partido Comunista do Brasil, a fim de ser restabelecida a ordem constitucional e democrática no nosso país». — Esse é o texto da mensagem aprovada pelos vereadores da capital sergipana e enviada logo em seguida ao presidente da República, ao presidente do Supremo Tribunal Federal, à Câmara e ao Senado Federal.

Justificando o apelo

Os autores da moção solicitando o restabelecimento da legalidade do Partido Comunista do Brasil, justificaram-na considerando os seguintes fatos: a ilegalidade do ato que colocou o PCB fora da lei, infringindo o artigo 141 da Constituição Federal; a necessidade da reconsideração do ato, restabelecendo assim a democracia no país; os apelos que se verificam em todo o país em prol da legalidade do Partido Comunista.



A PROPOSITO DO 40º ANIVERSARIO DO PCT:

# A Tchecoslováquia Socialista Vai Construir o Comunismo

Artigo de **OLDRICH SVETSKA**  
Redator-chefe de **RUDE PRAVO**

Celebramos o quadragésimo aniversário da fundação do Partido Comunista da Tchecoslováquia que tem lugar no dia 14 de maio deste ano, numa situação histórica nova de nosso país. A grande obra do Partido Comunista da Tchecoslováquia e os rumos que este segue são caracterizados por estas realidades:

Em nosso país venceu o socialismo. Edificamos uma nova sociedade progressista socialista e criamos as bases de transição do socialismo ao comunismo. Estamos no limiar da edificação duma sociedade comunista.

Esta grande vitória do nosso Partido e de todo o povo trabalhador da Tchecoslováquia é fruto da atividade desinteressada e criadora daqueles comunistas que estiveram presentes ao nascimento do nosso Partido e que tomaram parte nas nossas lutas na época do capitalismo. Esta vitória é no mesmo tempo fruto dum colaboração e ajuda mútua dos nossos socialistas, do antigo Partido da União Soviética e do Partido Socialista de Outubro.

O sistema dos últimos dezesseis anos na vida do nosso país, decorridos desde a sua libertação do jugo nazista pelo Exército Soviético, representa o capítulo mais rico daqueles quarenta anos de atividade do nosso Partido e, portanto, também o período mais interessante e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico nada podem as antigas e inventadas da propaganda burguesa. O nosso Partido não assumiu o papel dirigente no país por um decreto ou uma resolução numa assembleia, mas ele conquistou esse papel pela sua luta pelos direitos, pela sua liberdade e pela sua vida feliz do povo. A luta cheia de sacrifícios e sofrimentos travada pelos comunistas fortalecia sem cessar a confiança das vastas camadas do povo na política do nosso Partido. Ele foi o único partido político que se batia consequente e resolutamente contra a fome e miséria durante o governo da burguesia, contra a exploração, e por uma democracia verdadeira. No tempo da tirania hitlerista, os nossos povos tinham nos comunistas os melhores patriotas e campeões destemidos da sua liberdade e independência. A luta clandestina e a guerra de emboscadas contra a ocupação nazista organizada pelo Partido Comunista em grande escala, ganharam para este as simpatias e a ajuda do povo. De outro lado, os chefes dos partidos burgueses atraíram nos momentos mais difíceis e os capitalistas serviam docilmente ao inimigo mortal dos Tchecos e Eslovacos. Na luta heroica pela existência dos nossos povos, na qual metade dos comunistas oferecera o maior sacrifício — a vida, o Partido ganhou uma enorme autoridade, com a qual entrou na fase dos novos combates vitoriosos.

Após a libertação do país, o Partido Comunista ficou à frente do progresso consequente da revolução democrática. Graças a isso, o Partido tornou-se nos anos de 1945 a 1948 representante dos interesses democráticos e nacionais das massas trabalhadoras. E com isso tudo, fazia sempre valer o ponto de vista do proletariado, a fim de que fosse sempre fortalecido o poder da classe operária e enfraquecida a posição da burguesia. Nesta etapa, o nosso Partido soube ligar eficazmente as exigências democráticas e nacionais do povo aos interesses do socialismo, e apoiar com sua política os elementos socialistas no campo político e econômico. Assim, foi dada a possibilidade real de solucionar as divergências entre o proletariado e a burguesia por meio de um caminho pacífico, sem derramamento de sangue, mas consequentemente revolucionário. Durante o processo da transição da revolução democrática numa revolução socialista, o Partido pôde solucionar também o problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos novos também na solução da questão agrícola. Mostrou, por exemplo, que em certas condições é possível fazer uma frente de batalha comum mesmo com as massas de agricultores médios, na luta pela liquidação das posições do capitalismo, ainda antes da privar totalmente a burguesia do seu quinhão no poder.

O Partido lutou intensamente pela manutenção e afirmação da união nacional que nasceu na luta contra os ocupantes e na Frente Nacional, símbolo da união dos Tchecos e Eslovacos, dos operários, agricultores e intelectuais, repelindo todas as tentativas de dividir o povo e excitar discórdias em seu seio.

Os frutos da política do nosso Partido revelaram-se claramente durante os acontecimentos de fevereiro de 1948, quando o nosso povo trabalhador liquidou uma tentativa da contra-revolução e o último projeto da burguesia de recuperar o poder. Por uma via consequente e resolutamente foram eliminados do governo os ministros reacionários que antes tinham recebido a missão e que eram os últimos representantes das posições da burguesia na Tchecoslováquia. As esperanças da reação internacional, sobretudo norte-americana, que preparava em fevereiro de 1948 uma intervenção no nosso país, fracassaram graças à ação enérgica e unânime do povo trabalhador, que não desejava a volta da política comum dos exploradores.

Desde o momento em que o nosso Partido arvorava a bandeira com a divisa "Edificar o socialismo em nosso país", todo o mundo, especialmente o capitalismo, seguiu o desenvolvimento do nosso país, com grande interesse. Muitos prognósticos saíram à luz e as "parcas" burguesas destinaram-nos esta sorte: Lá o socialismo fracassará, pois só pode ter êxito nos países economicamente atrasados e não num país tão adiantado, como a Tchecoslováquia.

Todas essas considerações e especulações, muitas vezes acompanhadas de atos de sabotagem e diversão, tal como todos os prognósticos da derrota do socialismo na União Soviética, foram afinal enterradas sem glória.

O progresso político e cultural considerável do país não deixou dúvida a respeito do grande desenvolvimento das forças produtivas que o socialismo traz aos países industriais — um desenvolvimento nunca registrado nos países industriais capitalistas. Além disso não se deve esquecer que os meios do desenvolvimento das forças produtivas dos países capitalistas adiantados não foram adquiridos, na sua maioria das fontes próprias daqueles países, mas sim através dum exploração sem piedade de outros países e povos.

O nosso Partido dedicou uma grande e sistemática atenção ao progresso de toda a economia nacional, o principal campo de batalha em que se jogou o cumprimento da edificação do socialismo. Partindo das experiências

soviéticas, o Partido delineou uma reedificação extensa da indústria, especialmente da indústria pesada, base do desenvolvimento de todos os ramos da economia nacional.

Hoje, ao celebrar o quadragésimo aniversário da fundação do nosso Partido e o décimo-sexto aniversário da libertação da Tchecoslováquia pelo Exército Soviético, quando em nosso país estão plenamente desenvolvidas as relações de produção socialistas, temos diante de nós um balanço feliz.

A produção industrial alcançou mais do que "quadruplo" da produção do ano de 1937, ano do mais alto nível registrado na Tchecoslováquia capitalista. Isto é um testemunho mais que eloquente da capacidade do povo de dirigir ele mesmo a economia e a indústria dispensando os capitalistas. A Tchecoslováquia, se bem que tenha apenas 0,5% de toda a população do globo, participa na produção mundial total com mais de 2%. Na produção calculada por cada habitante, ela se inclui entre os primeiros países do mundo e até o fim do ano de 1965 ultrapassará os mais adiantados países capitalistas e, quanto a toda uma série de produtos de base, inclusive os Estados Unidos.

Quanto à exportação da quantidade absoluta de produtos de maquinaria, a Tchecoslováquia coloca-se entre as maiores potências industriais, ocupando o sétimo lugar na escala mundial. Na fabricação de produtos de maquinaria, calculada por cada habitante, temos alcançado, ou mesmo ultrapassado, os primeiros países capitalistas. Assim por exemplo, fabricamos, calculado por cada habitante, tantas turbinas, a produção agrícola desde o Inglaterra, tantas instalações para a indústria siderúrgica quanto a República Federal Alemã, duas vezes tantos motocicletas e "scoters" quanto os Estados Unidos e a Inglaterra, tantos tratores e lavadeiras mecânicas quanto os Estados Unidos, etc.

Presentemente estamos elaborando um plano a longo prazo de desenvolvimento ulterior das forças produtivas, e encontramos-nos diante de uma reação imediata e gradual da revolução técnica, uma das condições fundamentais da passagem do comunismo.

Igualmente na nossa agricultura temos logrado êxitos históricos. Graças a uma política correta do Partido, praticada no campo durante todo o período da revolução socialista, da manutenção do princípio de adesão espontânea dos agricultores às cooperativas agrícolas; graças a uma participação ativa dos operários no processo de coletivização e graças à uma grande ajuda econômica e técnica do Estado, as transformações revolucionárias das relações de produção na nossa agricultura ocorreram rapidamente. Também nesse caso foram desmentidos todos os valiosos ensinamentos da burguesia, predizendo a ruína da agricultura e uma diminuição catastrófica da produção por causa da coletivização. Pelo contrário a produção agrícola, desde o princípio da coletivização até o ano passado, aumentou quase em 40%, e a produção bruta, calculada por cada trabalhador agrícola, em 100%. Aumentava rapidamente também o nível de vida dos nossos agricultores, tendo sido eliminadas as mais importantes diferenças entre a cidade e o campo.

Em nosso campo nasceu uma classe nova: a dos agricultores associados em cooperativas; já não temos camponeses miseráveis sem terra nem lavradores pobres. Na agricultura muda também o caráter do trabalho: em uma escala muito larga, são as máquinas que substituem o agricultor no trabalho. Este processo há-de acentuar-se cada vez mais, conforme for sendo introduzida em todas as cooperativas uma produção socialista em larga escala. Até o ano de 1970, a agricultura deve atingir o mesmo nível que a indústria e sob muitos aspectos serão abolidas as principais diferenças entre a cidade e o campo.

Os êxitos econômicos trouxeram também um aumento notável do nível de vida do nosso povo.

Por exemplo os salários nominais dos trabalhadores do setor socialista cresceram desde o ano de 1953, até o ano de 1960 em mais de 24%. Além disso, desde o ano de 1953, houve sete reduções nos preços. No decorrer do segundo plano quinquenal (1958-1960) o consumo pessoal aumentou em 35%; destes 9% correspondem ao ano passado. O terceiro plano quinquenal há-de aumentar em outros 30%. Enquanto no período de 1953 a 1959 aumentava sem cessar o índice do custo de vida em todos os principais países capitalistas (nos EE. UU. subindo de 100 para 109, na Grã-Bretanha para 120, na França para 128, na RFA para 112), esse índice desceu no nosso país de 100 para 88. A Tchecoslováquia está entre os países do aluguel mais barato. Os encargos de aluguel, aquecimento e luz elétrica perfazem 4,7% das despesas totais das famílias operárias, enquanto representam 20,4% das despesas totais nos EE. UU. e 13% na Inglaterra. O consumo de gêneros alimentícios e artigos industriais está constantemente crescendo. Em alguns produtos o consumo por cada habitante alcançou mesmo os mais altos níveis do mundo.

Os nossos trabalhadores têm um dos melhores seguros de previdência social para os casos de doença e velhice. A assistência médica, os medicamentos e o tratamento médico são dispensados gratuitamente e durante o tempo de doença os trabalhadores recebem até 90% do seu ordenado. A aposentadoria e as férias alcançam um nível não atingível nos países capitalistas. Além disso, o Estado proporciona às famílias as pensões familiares. Os agricultores associados nas cooperativas gozará das mesmas vantagens sociais (a partir do 15 de janeiro de 1962) que os operários e os restantes empregados. Grande maioria dos estudantes das escolas superiores recebe bolsas de estudos. Todas as crianças têm a assistência médica gratuita e recebem também gratuitamente os livros e outros materiais escolares. Isto é

o primeiro sinal da distribuição comunista dos bens comuns.

Tais são as principais conquistas do povo na esfera do nível de vida no socialismo.

Os políticos e ideólogos burgueses e os escribas dos mais diversos matizes têm vindo ultimamente, quando os êxitos econômicos dos países socialistas se manifestam cada vez mais nitidamente, com o seu último "argumento". — O socialismo — dizem eles — pode dar aos homens bens materiais, pode lograr êxitos na economia nacional, na técnica e na ciência, mas o capitalismo proporciona aos homens mais liberdade e democracia. A América — segundo estas opiniões — prefere mesmo a pobreza em liberdade à riqueza na escravidão.

Não é por acaso que tudo o que se passa neste campo, da nossa vida seja tanto quanto possível dissimulado e deturpado no Ocidente. A nossa democracia socialista, a nossa liberdade são argumentos que tocam a mesma força que os nossos êxitos econômicos e o aumento do nível de vida do nosso povo. As concepções do socialismo e da democracia são inseparáveis. Por isso os argumentos "do trabalho escravizado" nas condições do socialismo e "do trabalho livre" no capitalismo têm um grande ponto fraco. Pois como é possível explicar que os homens em aparência privados de liberdade desenvolvem a técnica, a cultura e toda a riqueza social muito mais rapidamente do que os homens "livres" dos países capitalistas? Esta mentira não é capaz de fazer parar a marcha da verdade e do progresso. Mas numa coisa não erram certamente: liquidamos em nosso país uma liberdade — isto é, a liberdade de um homem poder explorar outro homem — para podermos proporcionar plenamente a democracia a todos.

Tudo o que temos alcançado numa época historicamente tão curta, o temos conseguido graças ao fato de o nosso Partido ter sempre consultado o povo em todas as questões mais importantes da edificação do socialismo.

Na sua história, o Partido esforçou-se sempre por entrar em ligação com o povo: há épocas em que esta ligação era mais íntima, o partido alcançou os maiores êxitos. A união do nosso Partido com as massas dos trabalhadores, especialmente em nossos dias, quando o Partido está na vanguarda da sociedade, representa um dos fatores fundamentais do nosso progresso. O Partido realiza a política de aprofundamento constante da democracia socialista, da participação dos trabalhadores da direção da economia e da administração do país. É uma das principais fontes da gigantesca iniciativa do nosso povo.

A participação ativa das massas populares na administração do Estado e na direção da economia nacional, no trabalho social e econômico, é um princípio básico da direção e organização do nosso país, e não um ato formal, aparatoso, mas ao mesmo tempo ocasional e precário, como sucede nos países burgueses durante as eleições. Nas quais em princípio começa e termina a democracia naqueles países.

O Partido consulta o povo sem cessar. Assim organizou por exemplo a discussão de toda a nação sobre o projeto das novas leis sobre os comitês nacionais, sobre os problemas do aumento da eficácia da direção da indústria e do aumento do nível de vida, sobre o projeto do segundo plano quinquenal e o projeto da nova constituição. Além disso, o Partido apresentou à crítica dos trabalhadores o projeto da reorganização do ensino escolar, da solução da edificação de escolas, etc.

A importância dessas discussões é confirmada também pela participação dos trabalhadores. Na discussão do problema da eficácia da direção foram apresentados 500 mil projetos e observações; nos debates sobre o aumento do nível de vida tomaram parte 4 milhões de cidadãos, assim como na discussão da nova constituição.

Nos anos de 1959 a 1960 os trabalhadores de todas as nossas empresas industriais trataram do novo sistema de salários e por meio de votos decidiram o problema. O presidente Kennedy, que nos últimos dias tanto falou da nossa democracia e liberdade, deveria permitir nos operários das empresas capitalistas a solução da questão dos seus salários. Mas isto só pode ocorrer em um Estado socialista — Estado dos operários e camponeses.

O nosso Partido elaborou toda uma série de outras medidas importantes que visam a ampliação da participação dos trabalhadores na administração do país e na direção da economia nacional, para o melhor aprofundamento da democracia.

Na administração do país aumentou imensamente a importância dos comitês nacionais, os quais regem hoje não só os chamados assuntos públicos e comunitários, mas administram também meios que representam quase metade do orçamento do Estado, e dirigem as empresas e fábricas em que trabalha quase metade de todos os nossos empregados. Uma manifestação semelhante da democracia não encontramos em nenhum país capitalista. O Partido procura ao mesmo tempo que um número sempre maior da população se dedique aos deveres cívicos ou assumam certas funções sociais, a título gratuito nas horas vagas, depois do trabalho. Assim, por exemplo, hoje trabalham mais de 900 mil pessoas em diversos órgãos eleitos, em comissões, comitês civis, etc., além das que compõem o grande "ativo" dos cidadãos. Os comitês nacionais consultam regularmente os cidadãos a respeito da sua agenda nas assembleias e palestras públicas. Deste modo os comitês nacionais tornar-se-ão sempre mais órgãos de administração pública exercida pelos próprios cidadãos. É sobretudo na larga atividade das comissões, nas quais os cidadãos decidem e imediatamente realizam a administração assim como no grande "ativo" em torno do comitê nacional que vemos os primeiros embriões da futura autogestão social comunista.

Na jurisprudence ocorre um processo de democratização análogo. Atualmente estão se fundando nas cidades e nas empresas tribunais populares locais, compostos somente de trabalhadores. Estes tribunais, julgarão os culpados na presença de largas camadas do público. Serão competentes para julgar delitos menores e exercer influência nos culpados, sobretudo pela educação. Os juizes populares serão eleitos pelos cidadãos em eleições diretas e secretas. Do mesmo modo são eleitos também os juizes profissionais. Também o papel das organizações sociais na jurisprudence foi acentuado substancialmente.

Os trabalhadores participam diretamente da direção das empresas, através da organização sindical, dos mais diversos modos. Controlam os planos e a realização das tarefas das empresas. Ocupam-se de problemas do progresso da técnica e do cumprimento das obrigações da direção das empresas para com os trabalhadores e a organização sindical. Fiscalizam os resultados da administração dos fundos públicos. O diretor da empresa tem a obrigação de apresentar um relatório sobre o estado da produção nas assembleias sindicais. As organizações sindicais pronunciaram-se acerca dos salários, da admissão ou demissão dos trabalhadores, tomam decisões sobre os fundos destinados para os trabalhadores.

res, administram plenamente o seguro social, etc.

Uma democratização sempre mais profunda revela-se igualmente na atividade das organizações sociais, que tomam gradualmente a seu cargo algumas funções e tarefas do Estado.

Estas realidades caracterizam, ainda que sumariamente, o grau de nossa democracia, e mostram os caminhos que temos tomado, para alcançar pouco a pouco, a participação de todos na direção da sociedade — de cada trabalhador, sem exceção.

O progresso da democracia socialista não significa o desenvolvimento de órgãos rudimentares, e a entrega de algumas funções do Estado às organizações sociais, nada tem de comum com as teorias anarco-sindicalistas e revisionistas. Este progresso está intimamente ligado com o fortalecimento constante do papel diretor do Partido.

O socialismo traz aos homens a liberdade para uma atividade que está no seu interesse real e para um desenvolvimento nunca visto das suas forças criadoras. Por isso a democracia socialista representa a força motriz do progresso social. Eis a razão por que o nosso povo não tem saudades nem do capitalismo, nem da liberdade capitalista.

Ao enumerar os mais notáveis êxitos da política do nosso Partido, convém também mencionar a solução correta, marxista-leninista, do problema nacional. Graças a uma política racial consequente do Partido Comunista Tchecoslovaco, estabeleceu-se a completa igualdade de direitos dos Tchecos e dos Eslovacos no campo político. Foram criadas as condições para um completo entendimento nesse terreno. O atraso econômico e cultural da Eslováquia fruto da opressão nacional do regime capitalista, foi rapidamente vencido, e até o fim do ano de 1965 as regiões eslovacas atingirão o mesmo nível econômico que as regiões checas. Com igual rapidez está-se igualando também o nível cultural entre os dois povos.

Muitos êxitos teve também o processo da revolução cultural socialista. As suas grandes vitórias do Partido Comunista incorporam também o fato de ter conseguido tornar as ideias do socialismo um patrimônio da grande maioria dos trabalhadores, e de ter criado ao mesmo tempo, como patrimônio de todo o povo a nova cultura socialista. Alcançamos um progresso nunca atingido no ensino escolar, e gradualmente toda a nossa juventude receberá uma educação de ensino secundário completa, antes de entrar na vida prática. Também o progresso da cultura geral do povo é extraordinário.

O nosso Partido registrou êxitos e vitórias na sua luta, por seguir sempre consequentemente o princípio do internacionalismo proletário. Para o nosso Partido, este princípio do internacionalismo proletário foi sempre uma base prática da política, da estratégia e tática na luta contra o inimigo de classe e na luta pela edificação do socialismo. Aprendemos sempre com as experiências dos partidos comunistas irmãos, dando sempre a maior importância a experiência do nosso próprio Partido. Na atividade do nosso Partido, baseamos-nos sempre nos interesses de todo o movimento comunista internacional, porque só assim poderemos melhor assegurar também os interesses do nosso povo. O centro da Nova Tchéquia declarou em nome de nós todos: falamos em nome dos comunistas tchecoslovacos, quando ao fim do nosso discurso em Moscou declaramos que o nosso Partido Comunista da Tchecoslováquia está preparado para cumprir inteiramente o seu quinhão de responsabilidade na luta pelo cumprimento das novas e grandes tarefas do comunismo internacional.

## Teoria e Prática

### Os limites sociais e econômicos da classe operária

(Resposta ao leitor Paulo Cardoso, de Belo Horizonte)

Os ideólogos burgueses costumam afirmar que as fileiras do proletariado e da classe dos capitalistas diminuem, constantemente; e que essas duas classes tendem a fundir-se e a desaparecer no contingente das classes médias. Trata-se de um argumento falso, pois os efetivos da classe operária crescem, continuamente, como uma consequência natural do avanço da economia e da ação das leis econômicas do capitalismo.

É verdade que uma análise exata dos efetivos e das condições de existência do proletariado fica na dependência, em boa parte, das estatísticas e dados oficiais, e estes jogam com uma série de elementos de erro e de confusão. Incluem, por exemplo, os diretores e responsáveis de empresas na categoria de empregados, o que leva a confundir explorados e exploradores, e dificulta o cálculo justo da parte que cabe à classe operária no total da população ativa e no conjunto da renda nacional. Além disso, apresenta-se as profissões liberais numa categoria à parte, no quadro das classes médias. No entanto, parte considerável dos médicos, advogados, engenheiros depende de um ordenado ou salário, vende sua força de trabalho a particulares ou ao Estado. O mesmo se pode dizer dos homens de ciência, dos técnicos, dos jornalistas, dos especialistas da planificação, das pesquisas, da publicidade etc.

Na realidade por sua situação econômica e social, a maioria dos empregados diferencia-se muito pouco da classe operária. Não são donos de meios de produção e, como os operários da indústria e do transporte, estão sujeitos à exploração capitalista. É à custa de seu trabalho que as classes dominantes podem apropriar-se da parte de mais-valia que toma a forma de juros, de lucro comercial, de renda da terra. Não participam diretamente da produção de valores novos e da criação de mais-valia; mas contribuem, necessariamente, para sua apropriação, sua transformação em capital e sua redistribuição entre os capitalistas. Por outro lado, a mecanização e a automatização da indústria influem, poderosamente, na distribuição da classe operária no interior do processo produtivo. Com elas, cresce o setor de serviços (comércio, finanças, seguros, crédito, trabalhos de escritório etc.) em prejuízo do setor da produção material; e apagam-se, progressivamente, as diferenças entre eles. Uns e outros são levados, cada vez mais, para podermos viver, a recorrer a dois ou mais tipos de trabalho ou de emprego. Sofrem a mesma pressão contra seu salário real e seu nível de vida; têm pela frente um inimigo comum, empregam cada vez mais as mesmas formas de luta. Compreende-se, assim, que suas lutas reivindicativas constituem parte integrante da luta geral do proletariado contra a exploração.

É certo que não se deve ver, de modo unilateral, a proletarianização dos setores intermediários, colocados entre o proletariado e a burguesia. Essa proletarianização da burguesia e do Estado, persiste e agrava-se. Ao lado dela, porém, o capitalismo continua a arrastar e pôr de suas leis e seu conteúdo parasitário e opressor. Daí, o crescimento relativo da burocracia, das funções políticas e policiais-militares do aparelho de Estado burguês; do número de administradores da indústria, dos bancos e do comércio, dos altos funcionários da Igreja e do Estado.

Resta o conjunto das classes médias, isto é, dos pequenos e médios proprietários, artesãos, comerciantes, no campo e na cidade, sob os aspectos mais diversos. Sob a ação da lei da acumulação capitalista — isto é, da acumulação da riqueza, num polo, e da miséria e dependência ao capital noutro polo — elas constituem a grande fonte de crescimento do proletariado.

Esses processos e essas tendências mostram como crescem os efetivos da classe operária e como se confundem, cada vez mais claramente, seus interesses e seus objetivos com os da imensa maioria das camadas médias e dos setores intermediários da população. Eles ressaltam, mais ainda, a importância do papel dos comunistas, como sua vanguarda consciente, organizadora e unificadora, como o guia de sua luta de classes, em todas as suas formas.



### BRASIL-URSS: NEGOCIAÇÕES MARCHAM

Chefiada pelo ministro Paulo Leão de Moura, encontra-se em Moscou uma delegação oficial brasileira que foi discutir com o governo soviético medidas no sentido de regulamentar e incrementar o intercâmbio comercial entre os dois países. Os entendimentos marcham bem, ao que tudo indica, e bre-

vemente poderão ser assinados novos acordos. De particular relevo foi a entrevista mantida pelo chefe da delegação brasileira com o primeiro-ministro Nikita Krushchov, durante a qual foram discutidos também problemas relacionados com o restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países. Na ocasião, o chefe do governo so-

viético ressaltou o desejo da URSS de ampliar as relações comerciais que já mantém com o Brasil, assim como o desejo do seu país de, no mais breve prazo, reatar as relações diplomáticas. Na foto, aspecto da chegada a Moscou da delegação brasileira, vindo-se ao centro o ministro Leão de Moura.







# Operários da Construção Lutam Para Recuperar o Sindicato

Mais de 100 mil trabalhadores na indústria de construção civil no Estado da Guanabara vêm os seus problemas agravar-se diariamente. O Sindicato, dominado há cerca de 20 anos por um

grupo de aproveitadores chefiado pelo policial Arnaldo Rodrigues Coelho, procura evitar que os trabalhadores debatam os seus problemas no Sindicato e passem a lutar pela solução dos

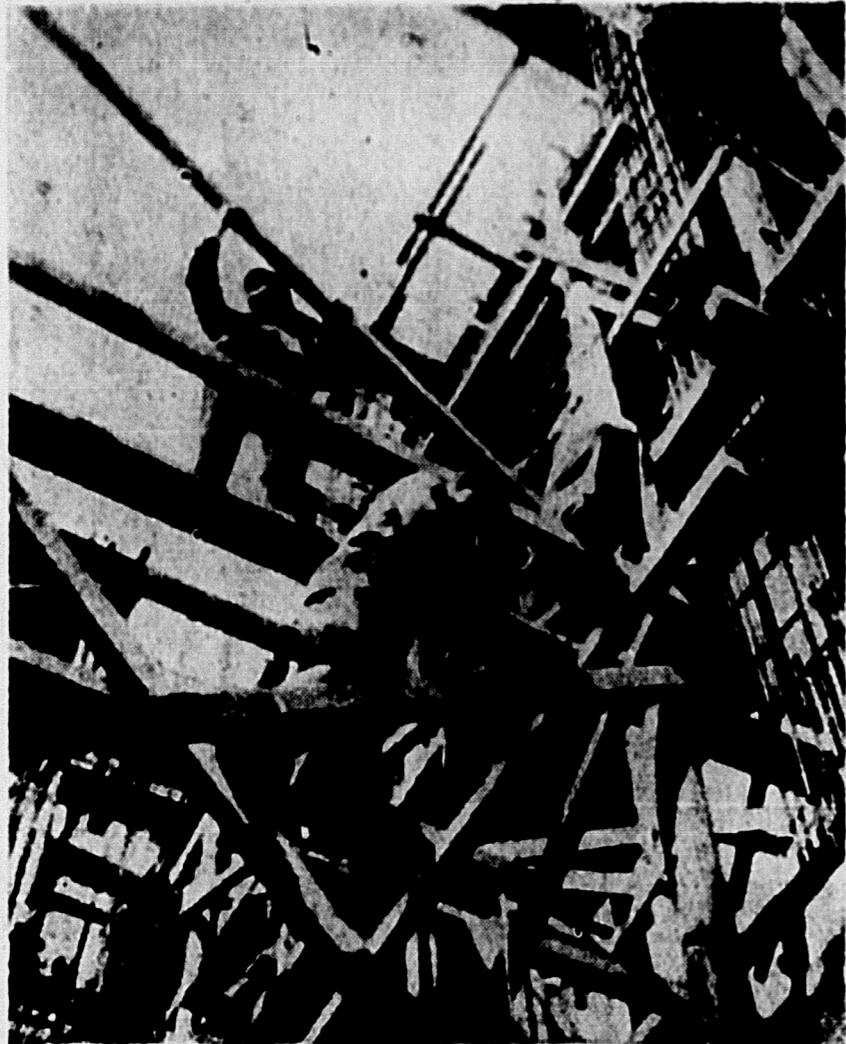
mesmos. Os trabalhadores são mal recebidos no Sindicato e praticamente impedidos de discutir as suas reivindicações. O resultado disso é que, contando com cerca de 120 mil trabalhadores no ramo, o Sindicato não chega a reunir nem 3 mil operários no seu quadro social. O dinheiro do Imposto Sindical é que sustenta o grupo de aproveitadores da miséria dos operários da construção civil.

em Jacarepaguá, na adutora da Guanabara, por conta da CECODE. Acidentes dessa natureza registram-se quase que diariamente.

## Democratização do Sindicato

A falta de um órgão de classe que lute realmente pelas reivindicações dos trabalhadores da construção civil, denunciando as empresas que burlam legislação trabalhista, que exija um mínimo de higiene e segurança no trabalho, que lute pelo salário profissional e pela elevação dos salários e contra o desemprego, contribui para a situação calamitosa em que se encontra os operários da construção civil, muitos dos quais têm sido levados até ao suicídio, desesperados pelo sistema de exploração de que são vítimas. Daí os operários mais esclarecidos estarem empenhados na batalha pela democratização do seu Sindicato, inclusive pela anulação dos que foram afastados do seu quadro social, desde 1946, justamente porque lutavam pelas reivindicações da classe.

Entretanto, a melhor garantia para que esses objetivos sejam alcançados, e para que o Sindicato se transforme realmente no órgão de defesa da classe, será o ingresso de todos os trabalhadores no quadro social da entidade. Sendo maior o número de trabalhadores sindicalizados, sendo maior a sua participação nas assembleias, muito mais rapidamente se conseguirá a transformação do Sindicato em órgão de serviço das reivindicações da classe.



Construção civil: sindicato nada faz

Os trabalhadores da construção civil são os mais explorados: além dos ínfimos salários, não contam com segurança no trabalho. E como se isso fosse pouco não contam também com o sindicato

## Salários de fome

A situação chega a tal ponto que os acordos salariais assinados pelo Sindicato, se fossem cumpridos rigorosamente, levariam os trabalhadores ainda a devolver dinheiro aos patrões. Isso porque, em geral, os salários fixados nos referidos acordos são quase sempre inferiores aos que os operários já recebiam.

A elevação constante do salário mínimo vai, por outro lado, nivelando os salários dos serventes e dos operários profissionais.

Além dos baixos salários, os trabalhadores da construção civil estão ainda submetidos a um regime de insegurança tão grande que é raro o dia em que não se registre um acidente fatal. Há dias, dois operários morreram em consequência do desabamento de um andaime na obra situada na rua Comendador de Bonfim, 569, da firma A. Lust em. Essa firma nem sequer tinha os seus operários registrados no seguro. Logo depois, mais dois operários eram atingidos por uma caçamba que se despenhou de uma obra que se realiza

# LACERDA AGRIDE O JUDICIÁRIO

ONESTES TIMBAOVA RODRIGUES

Andava meio apagado o coiote. O contrabando lhe dera uma evidência pífia e passageira. Procurou armar umas encrencas com JQ, mas não conseguiu porque foi logo desmascarado. O que quer é dinheiro do governo Federal, sem ao menos dizer como vai gastá-lo e sem ter demonstrado, até agora, que é capaz de gerir alguma coisa. Quis voltar ao cartaz à custa da Assembleia Legislativa, acusando-a de negar-lhes leis para as «grandes realizações». Foi desmascarado mais uma vez. Os deputados da oposição demonstraram que estão sendo muito benevolentes para com o governo, dando andamento rápido e todos os projetos, propostas e sugestões do Executivo, desde que tenham algum mérito. Meteu-se, por fim, a que nos governa (?), a imitar Napoleão, mas em vez das pirâmides do Egito, que inspiraram o general corso, subiu mesmo foi num monte de lixo, no Méier. Caiu no ridículo e continuou se apagando.

O que nos governa (?), porém, o coiote, não pode ficar fora do cartaz. O cargo de governador não lhe vale muito para efeitos publicitários. É um pósto onde alguém se notabiliza pelo que faz, muito ou pouco, bom ou mau, mas alguma coisa de que se possa falar. O coiote não faz nada e ninguém pode falar sobre o nada.

Foi nessas circunstâncias, de penúria publicitária, que o coiote, esse que nos governa (?), teve a idéia (triste, como todas), de recorrer ao seu expediente clássico: armar uma grande provocação. Escolheu para isto o Poder Judiciário, na pessoa de um seu honrado e íntegro representante, o Juiz Osny Duarte Pereira.

Lacerda não atacou o coiote. O contrabando brasileiro, nem criticou os juizes que cometem erros e falhas. Investiu exatamente contra um Juiz que honra não somente a magistratura, mas também a Nação e o povo.

De que acusa o coiote ao Juiz Osny Duarte Pereira? De dar ganho de causa a servidores do Estado que reivindicam seus direitos pela via judiciária. Diz Lacerda que, com suas decisões, o Juiz Osny já onerou os cofres do Estado em três bilhões de cruzeiros. Admitindo-se que a cifra seja verdadeira, que mal há em o Estado pagar aos seus servidores, mesmo compelido a isso pela Justiça? E que autoridade moral tem o que nos governa (?) para criticar o gasto de três bilhões com funcionários do Estado, quando defende de unhas e dentes o não pagamento dos DEZ BILHÕES devidos aos cofres do Estado pelos exportadores de café?

Que Lacerda defenda os grupos econômicos, que lhe financiaram a campanha, a custo do povo da Guanabara, é uma atitude pelo menos coerente consigo mesmo, mas que o faça caluniando, da maneira baixa, o Poder Judiciário, é coisa que só se explica pelo hábito contumaz de provocar e denegrir.

A esta altura, acompanhando os protestos dos magistrados e da Assembleia Legislativa, todo o povo carioca prepara-se para prestar irrestrita solidariedade ao Juiz Osny Duarte Pereira, tão logo regresso de sua viagem a Cuba.

Lacerda dirá que são comunistas os que se solidarizam com o Juiz. Aliás, os comunistas se orgulham de defenderem sempre as boas causas. Talvez o coiote queira até estreitar contra essas manifestações o seu destacamento de sessenta policiais terroristas que recentemente organizou, sob o comando de Boré e a supervisão do Arduvino, o chefe de polícia número quatro.

Para o povo da Guanabara esta será mais uma oportunidade de defender as liberdades democráticas, contra as provocações de Lacerda que, no fim de contas, visam desmoralizar o Judiciário e o Legislativo e criar clima para a implantação da ditadura, por ele tão desejada. O povo mostrará ao coiote que sua especialidade — a provocação — está superada, já não intimida a ninguém. Hoje vivemos os dias de Gagarin e da Revolução Cubana triunfante. Os coiotes como Lacerda são restos de um mundo morto e estão muito próximos do fim.

# SERVIDORES DO INSTITUTO DE NEUROLOGIA ACUSAM CALMON E AUGUSTO COUTO NOMEIAM PROTEGIDOS E EXPLORAM SERVENTES

Ao mesmo tempo que demitem funcionários, geralmente pequenos servidores de obras, os administradores do Instituto de Neurologia estão admitindo e nomeando moças para exercerem funções com a remuneração de 18 a 20 mil cruzeiros. Agrovando ainda mais o clima de arbitrariedades existentes nesse órgão federal, serventes são designados para exercer atribuições diferentes daquelas para as quais foram nomeados, tais como auxiliares de Raio-X, assistentes de dietética, assistentes de laboratório e outras, desempenhando na prática verdadeiras funções de técnicos, sem direito ao acréscimo de remuneração correspondente ao serviço.

Vencesláu Bráz. Por outro lado, aqueles servidores que não dispõem ainda da documentação legal fornecida pelo Instituto, estão exigindo o seu imediato fornecimento.

A ocorrência destes fatos provocou indignação entre os servidores da repartição, principalmente em virtude do fato conhecido de todos de que os srs. Pedro Calmon e Augusto N. Couto são os protetores das moças recentemente nomeadas com altos salários.

## Mais polícia na Guanabara

Segundo noticiaram os jornais, foi organizado no Estado, por determinação do governador, um grupo especial de polícia, composto de sessenta homens escolhidos a dedo nas diversas repartições policiais.

O grupo de tiras acima está sob o comando direto do Inspetor Ubaldo e supervisionado por Boré. Sua missão: dissolver manifestações subversivas.

O Estado da Guanabara, que já tem quatro Chefes de Polícia (Sizeno, Barros Nunes, Arduvino e Boré), caminha para ter também mais polícia, inclusive com grupamentos especiais voltados contra as liberdades públicas.

Polícia é o forte do governador Carlos Lacerda, que pensa esconder sua inépcia sob uma imensa cortina de policialismo.

## Violação de direitos

Além dessas irregularidades, a administração do Instituto não está pagando o salário-família e, o próprio pagamento do salário mínimo decretado em setembro de 1960 só passou a ser efetuado em janeiro do corrente ano, assim mesmo sem os atrasados correspondentes aos meses em que deixou de ser pago.

## URSS ajuda mesmo

Justificando a adoção dessa medida, a sra. Zizelda Miranda da Silva, chefe-geral do Instituto, declarou que os referidos atrasados seriam recolhidos ao fundo de economia, adiantando também que o pagamento dos salários e vencimentos iriam atrasar de, pelo menos, dois meses.

Os servidores que trabalham na repartição, por outro lado, não têm nenhuma garantia. Não estão sujeitos às leis trabalhistas, como determinam os dispositivos da Lei de Classificação de Cargos, nem aos Estatutos dos Funcionários Públicos Civis da União, ficando, por isso mesmo, sujeitos às mais injustas e desumanas condições de vida. É-lhes negado o direito ao tratamento da saúde e, muitas vezes, quando ocorre um deles ficar doente, o fantasma do desemprego se apresenta como um fato concreto.

Diante dessa situação, os servidores do Instituto estão se mobilizando no sentido de exigir das autoridades federais medidas capazes de pôr um parafuso às injustas e irregulares condições cometidas na repartição, assim como a abertura de competentes inquéritos para apurar a verdade do que existe no interior do edifício da rua

# Cineclubismo

Voltamos hoje ao Festival «O Cinema Documentário e a Escola Inglesa» com início marcado para terça-

feira próxima, dia 16 de maio, às 18,30 horas, na ABI. As exhibições serão em dias alternados, porém no mesmo local e horário. As assinaturas estão à venda em diversas livrarias dentro de duas a VITÓRIA, inclusive em sua barraca na Feira do Livro.

## ELIEZER ABDUD

zeiros. Vamos então somar as parcelas: Comissão de Agência (17,65%), 2,400 milhões; gastos com material, (10%), 1,400 milhões; comissão sobre o material (15%), 210 mil. Temos, só aí, em números redondos, 4 milhões de cruzeiros. A verba total de 14 MILHÕES, ficou reduzida a 10 milhões de cruzeiros. Com a máxima lisura, com a máxima correção, a agência do «Secretário Duas Calças» já embolsa dentro das taxas «universais», a bagatela de DOIS MILHÕES E SEISCENTOS E DEZ MIL CRUZEIROS. Mas, infelizmente para os contribuintes, a maioria não para aí. Como? É fácil explicar...

A «Denisson Propaganda» é, realmente, uma grande agência de publicidade. Seu faturamento anual deve andar pela casa dos 500 milhões de cruzeiros. E o que acontece a alguém que tem, num ano, 500 milhões de cruzeiros para gastar em jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão? Impõe preços. Da mesma forma que o intermediário de sécos e molhados compra a safra do pobre agricultor de batatas, para a vender com um lucro extorsivo mais tarde, os intermediários da publicidade podem dar-se ao luxo de comprar «no atacado» milhões de centímetros de jornal, ou milhares de páginas de revistas, ou milhares de horas nas emissoras de rádio e televisão, para depois, e muito simplesmente, vender tudo isso «no varejo» ao preço da tabela atual. Então, a taxa «universal» de 17,65% passa a ser um elemento de cálculo muito relativo, e só se poderia aferir o lucro bruto sabendo-se quanto realmente custa. A «Denisson Propaganda» numa página de publicidade no passim do Governador. E o que dizem a isso as outras agências de publicidade, também prejudicadas com a negociata do «Secretário Duas Calças»? As pequenas, as verdadeiramente nacionais, aquelas que servem exclusivamente clientes nacionais, estão de mãos e pés amarrados. As grandes, por seu lado, acalentam sempre a esperança de ainda fazer um bom negócio do mesmo tipo, e não moverão uma palha. E o distinto público que se dane.

## Angolanos no Brasil organizam-se

Tendo sido recentemente criada a União dos Cabo-Verdeanos Livres, sucede-se agora a organização de um movimento de angolanos, dirigido pelos estudantes de Angola Paulo Matoso, Jacinto Fortunato, José Manuel Gonçalves (asilado político) e Sousa Santos.

Os organizadores do movimento já realizaram na capital de São Paulo um ato público de apoio à luta pela libertação de Angola e de todos os povos coloniais.

Admite-se que ambas as organizações venham a constituir com o apoio de outros cidadãos das colônias portuguesas radicados no Brasil uma Frente Unida dos Africanos Livres de expressão portuguesa.

## PROPAGANDA & NACIONALISMO

# O Caso Dos Cheques Verdes

Os eleitores do sr. Carlos Lacerda devem estar surpreendidos com a quantidade de escândalos que vêm surgindo nestes primeiros meses de sua administração. Os nacionalistas não se surpreendem. Isso tudo já era esperado. O último exemplo desse descalabro udenista foi o da o há poucos dias com o famoso caso dos «cheques verdes», envolvendo um dos mais íntimos colaboradores do sr. Lacerda e figura de praça da «livre iniciativa carioca», o secretário da Agricultura, José Cândido Moreira de Souza, conhecido por «Secretário Duas Calças», ou «Secretário Ducal», o que dá no mesmo, e grande acionista da agência de publicidade «Denisson Propaganda», por curiosa coincidência estabelecida no mesmo local ocupado pelos escritórios da Ducal.

Denunciada na Assembleia pelo líder do PTB, Saldanha Coelho, a marmelada de 14 milhões de cruzeiros entregue pelo Banco do Estado da Guanabara à mencionada «Denisson Propaganda», e isso sem nenhuma concorrência ou explicação, promove agora o «Secretário Duas Calças» uma intensa campanha de matérias-pagas na «imprensa sadia», tentando ludibriar a opinião pública e fazendo crer que o negócio foi lícito e honesto.

Vejam os fatos: O Banco do Estado da Guanabara, desejando dinamizar os seus serviços, destaca uma verba de 14 milhões de cruzeiros para levar a efeito uma campanha de propaganda. Até aí, aparentemente, tudo certo. E dizemos aparentemente, porque é necessário perguntar: Qual a razão da verba ser de 14 milhões e não somente de 10 ou de 6 milhões? Mas digamos que não houve erro no estabelecimento da verba e ela precisasse ser exatamente de 14 milhões de cruzeiros. O passo seguinte do Banco do Estado da Guanabara seria entregar a execução do serviço a uma agência especializada em publicidade. Se existisse somente uma no mercado, o problema estava resolvido. Mas exist-

tindo duas, mais de duas ou dezenas como na realidade acontece, qual deveria ser o procedimento? Apenas este: abrir concorrência! Foi feito isso? Não. Por interferência do «Secretário Duas Calças», os 14 milhões do povo carioca foram entregues de mão beijada à agência do próprio, o que a taxa de comissão usual de 17,65% dá a ela um lucro bruto de mais de 2 MILHÕES E 400 MIL CRUZEIROS.

Só isso já justificaria plenamente a enérgica intervenção do líder do PTB. Mas muito mais precisa ser dito, porque a grossa negociata não para aí. O problema é muito mais grave. Senão vejamos: Quando se faz uma campanha de publicidade, parte-se, obviamente, de uma idéia. E essa idéia custa dinheiro, pois o técnico que a concebe ganha um salário para isso. Depois, é necessário dar forma gráfica à idéia, criando desenhos, estudando tipos de composição tipográfica, etc. E, se tudo isso custa dinheiro, deve ser cobrado. No presente caso, de quem deve ser corado? É lógico que do Banco do Estado da Guanabara, ou, por outras palavras, do povo carioca. Então, além da taxa «universal», como lhe chamou o udenista Raul Brunini, amigo íntimo do «Secretário Duas Calças» e do Governador Lacerda, e no montante de... 17,65%, como já foi dito, há a cobrar as despesas decorrentes da própria feitura da campanha. A quanto montam? Não sabemos, porque essa informação foi sonegada aos deputados nacionalistas. Ainda mais: Uma campanha de publicidade só está pronta para ser veiculada na imprensa, no rádio e na televisão, quando se dão por terminados os clichês, os «jingles» e os «spots». Ora, essa parte mecânica também custa dinheiro. Estimando os gastos para esse serviço em dez por cento do total da verba disponível, o que é igual a 1 milhão e 400 mil cruzeiros, e sabendo-se que é «universal» a cobrança de uma nova taxa de 15%, vemos que a «Denisson Propaganda» já embolsa mais 210 mil cru-

## PALESTRAS SÔBRE PROBLEMAS NACIONAIS

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional iniciará, na próxima terça-feira, dia 16, às 18,30, na A.B.I. (8º andar, Biblioteca), o 3º ciclo de Palestras sobre problemas nacionais. A conferência está a cargo do jornalista Gentil Noronha que falará sobre: «A INSTRUÇÃO 204 E A ECONOMIA NACIONAL».

Em 1960 o CEDPEN, juntamente com o Sindicato dos Professores e a União dos Servidores Municipais, realizou o 1º e 2º ciclos, com aproximadamente 30 conferências.

No 3º ciclo, que se iniciará na 3a. feira, além da palestra do jornalista Gentil Noronha, serão abordados os seguintes temas:

- 1 — Eletrobrás — engº Hugo Régis dos Reis.
- 2 — O Problema Agrário — geógrafo Orlando Valverde, professor, diretor

- da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia.
  - 3 — Problemas do Nordeste — engº e professor Murilo Coutinho.
  - 4 — A Nacionalização das Telecomunicações — dr. Alcery Caldoro.
  - 5 — Publicidade e Nacionalismo — jornalista e escritor Epitácio Caó.
  - 6 — Atualidades Sobre o Problema do Petróleo; a Petrobrás — engº Lôbo Carneiro.
  - 7 — Omissões e Deformações no Ensino da História do Brasil — jornalista e professor Fernando Segismundo.
  - 8 — Café e Câmbio.
  - 9 — Acórdos Internacionais.
  - 10 — Diretrizes e Bases da Educação.
- A entrada é franqueada aos interessados. As palestras serão sempre às terças-feiras, às 18,30, no mesmo local.



# O Mundo é Cada Dia Menor Para o Imperialismo Norte-Americano

"A dominação do Ocidente... os centros de gravidade se deslocam do Ocidente para o Oriente..." — quem disse isso não foi um comunista. Pelo contrário, foi um capitalista: o conhecido Adlai Stevenson, delegado permanente dos Estados Unidos na ONU e uma das mais prestigiosas figuras do Partido Democrata daquele país.

O despertar para essa realidade que hoje atormenta o sono de muitos "bigas" de Wall Street e faz com que vezes cada vez mais numerosas se façam ouvir no próprio centro do imperialismo mundial, exigindo uma modificação da sua política, ocorreu no dia 4 de outubro de 1957 quando o mundo ocidental estupefato acordava ao som de "bip-bip" do "Sputnik 1".

## Um mundo em desagregação

Após o término da última guerra, o rádio suceder dos acontecimentos, com o estabelecimento dos Estados de Democracia Popular na Europa e a vitória, em 1949, da revolução chinesa, determinaram a criação do sistema socialista mundial. Ao mesmo tempo que a vitoriosa luta de libertação dos povos das grandes colônias africanas e asiáticas sob o jugo do imperialismo europeu (Inglaterra, Holanda, França e Itália), principalmente da Índia, Indonésia, Egito e alguns países do Médio Oriente, proporcionaram a criação de um poderoso grupo neutralista e pacifista. Esses acontecimentos determinaram, finalmente, após um período de equilíbrio, a modificação da correlação de forças no mundo e a rápida desagregação do mundo colonialista.

A "cortina de ferro" com a qual Churchill, em 1947, no seu famoso discurso de Fulton inaugurava a política de "guerra fria" e de cerco dos países socialistas, começou a ser rompida graças às modificações efetuadas no plano mundial. O ascenso das forças que lutavam pela paz foi posto à prova sucessivamente na Coreia e no Vietnã. A liquidação desses dois focos de guerra criados pelo imperialismo, fortaleceu-as mais. Recentemente, os fracassos das agressões contra o Egito e o Líbano, agressões diretas dos imperialistas anglo-franco-americanos, di-

minuíram mais ainda as possibilidades de êxito dos provocadores de guerra e contribuíram para reforçar os objetivos pacíficos dos países socialistas e neutralistas.

Foi diante desse quadro que a União Soviética e os demais países socialistas lançaram o desafio à competição pacífica entre os dois sistemas e propugnaram o desarmamento total.

## A política do imperialismo

"A política dos Estados Unidos precisa ser revista, considerando a queda do poderio norte-americano — da supremacia à paridade — que ocorreu quando a URSS se tornou potência nuclear. A existência de bases norte-americanas nas proximidades da URSS e da China não é mais possível. Só o seria se os EUA tivessem uma absoluta supremacia militar" — Walter Lippman, um dos mais conhecidos jornalistas americanos e grande eleitor do sr. Kennedy, fez essa afirmação ao criticar a política externa do novo presidente americano.

Diante da nova situação mundial e para responder ao desafio pacífico do sistema socialista, os imperialistas norte-americanos desenvolveram sua política num sentido que o senador Chester Bowles (o patrono de Kennedy no Partido Democrata) definiu como "política do medo". Em outras palavras, o imperialismo procurou enfrentar a onda de libertação dos povos coloniais e dependentes estruturando uma política de blocos e pactos militares coletivos de natureza agressiva. Os acontecimentos mais recentes relativos ao ano de 1960 e a esses primeiros meses de 1961, revelam a falsidade dessa orientação diante da nova correlação de forças mundiais e a impotência do imperialismo de resolver seus problemas através dessa política. No campo militar, como bem afirmou Lippman, a existência desses pactos e da cortina de bases agressivas em torno da URSS e da China, não impedirão que os Estados Unidos sofram o merecido castigo no caso de deflagrarem uma conflagração mundial. A organização política desse sistema, por outro lado, fracassou. A OTAN, pacto europeu, vive a crise das contradições anglo-franco-alemãs; a CENTO, o antigo Pacto de Bagdá, sofreu a deserção do Iraque, e não

conta com a participação segura da Turquia; a SEATO, foi posta à prova agora, na questão do Laos; o resultado foi o que se viu. Os EUA não conseguiram arrastar os sócios mais fortes (Inglaterra e França), para uma política aventureira de agressão, ficando apenas com a "solidariedade" dos seus lacaios do Sião, das Filipinas e do Vietnã do Sul, cujos regimes se mantêm em virtude do amparo que Washington lhes dá. A OEA, que aparentemente se apresentava como o "exemplo" da justa aplicação dessa política do imperialismo, caminha rapidamente para se transformar no seu "calcanhar de Aquiles". O "caso de Cuba abalou os alicerces da decantada "solidariedade americana", revelando ao mundo a verdadeira natureza dessa "solidariedade" e refletindo o próprio estado-de-espírito das populações latino-americanas no que se refere ao imperialismo. A reticência dos governos dos principais países do continente em apoiar uma nação armada norte-americana contra Cuba jogou por terra muitas esperanças lanques sobre a "eficiência" do órgão. A OEA já não é hoje, aquele instrumento tão seguro nas mãos norte-americanas.

Esse quadro revela que a contradição principal do mundo de hoje, que opõe as forças da paz às forças da guerra, o socialismo ao imperialismo e a luta de independência ao colonialismo está sendo resolvida a favor do progresso e da felicidade dos povos. A velocidade vertiginosa dos acontecimentos, adequada à era das astronaves e do voo do homem ao cosmos, acelera rapidamente o processo de decomposição do sistema imperialista, impotente para conter a onda de libertação que varre o planeta. Os primeiros meses de governo do senhor Kennedy, sobre o qual o mundo ocidental depositava grandes esperanças, revela a gravidade da crise que avassala o capitalismo.

## Esperança e realidade

"John Kennedy herjará não mais uma nação, mas um mundo em fermento revolucionário — um mundo que pode ser encaminhado para o progresso pacífico através da aplicação do New Deal em escala mundial, levantando uma barreira de defesa contra a miséria humana e eliminando os abusos do poder e do privilégio" —

James P. Warburg, sociólogo americano e um dos sustentadores de Kennedy, indicava esse caminho para o novo presidente enfrentar a competição pacífica e o desafio do sistema socialista.

Depois de 100 dias de governo, além da demagogia do plano "Aliança para o Progresso" e da criação de um "Exército da Paz" constituído de ex-açtos do basebol de atletas e outras figuras populares nos Estados Unidos, a verdade parece demonstrar que Kennedy não ouviu os conselhos do experiente Warburg.

As esperanças dos primeiros dias foram liquidadas na praia de Giron e nas planícies do Laos. O jovem e irrefletido presidente procurou, seguindo a trilha do seu antecessor, terminar os "serviços" que Eisenhower não concluiu. O fracasso em Cuba abalou a dominação americana sobre a América Latina, e a paz no Laos extirpou um foco de guerra preparado e alimentado por Eisenhower e Allen Dulles, através do qual Kennedy procurou testar a sua "política audaciosa" e "dura" em relação às forças da paz e ao campo socialista.

Se as atitudes de Kennedy revelaram mais uma vez a verdadeira face agressiva do imperialismo, demonstrando também a sua impotência para determinar essa ou aquela direção ao mundo, assinalaram também a crise de idéias com que se debate o chamado mundo ocidental e cristão e as contradições existentes no seu interior.

Hoje, as mais autorizadas vozes de liberais e democratas nos Estados Unidos se levantam contra a política do novo presidente. Homens que, como Chester Bowles, Adlai Stevenson, William Fulbright, Walter Lippman, contribuíram para a sua eleição, vêm a público manifestar seu desgosto ante a orientação imprimeida pelo sr. Kennedy à política externa, advertindo-o dos perigos a que ele expõe o povo e o prestígio dos Estados Unidos.

Jornais como o New York Times afirmam em editoriais: "Os EUA não podem e não devem pedir às nações latino-americanas que escolham entre ficar ao nosso lado ou perder as vantagens da ajuda econômica e da boa vontade norte-americana". Outros alertam que os Estados Unidos não podem forçar qualquer situação internacional apoiando-se em regimes corruptos e ditaduras sustentadas pelos "auxílios" norte-americanos.

Stevenson (desmoralizou-se diante da ONU), adverte que os Estados Unidos devem estar preparados para enfrentar uma oposição cada vez maior dentro daquele organismo.

O senhor Morse, preocupado com os rumos impostos à política internacional pelo novo presidente, adverte que a deflagração de qualquer guerra local "pode degenerar rapidamente numa guerra atômica... que não terá vencedores e vencedores e significará a destruição da humanidade". O próprio Morse, assim como outras personalidades, alertam o povo americano para «os histéricos que vão à televisão agitar a bandeira americana até reduzi-la a frangalhos, pedindo intervenções e a deflagração da guerra preventiva".

Dezenas de intelectuais, cientistas e prelados dos Estados Unidos enviaram uma carta ao presidente Kennedy apelando ao Governo para que não intervenha em Cuba e procure negociar pacificamente com aquele país.

Os homens que elegeram o presidente, os grupos e as forças políticas que o apoiaram esperando "livrar os Estados Unidos dos mitos e sonhos", advertem solenemente que as atitudes de Kennedy representam a continuação do estado de coisas anterior.

Os Estados Unidos, disse o jornalista Keyes Beech, correspondente do «Chicago Daily News» no Laos, devem compreender que "os soldados de Boum Oun não querem matar. Geralmente apontam um pouco mais para cima, a fim de não ferir o adversário". Os Estados Unidos, dizemos nós, devem se lembrar que o povo sul-coreano derrubou o laço Sigman Rhee e agora luta pela unificação da Coreia; que o povo do Irã, há dias, derrubou o governo; que o povo japonês não quis Eisenhower em seu território; que Patrice Lumumba é um símbolo para os povos da África; que Fidel encarna os ideais do povo latino-americano; que o povo turco derrubou o tirano e lacal Menderes quando os imperialistas diziam que a "Turquia era a vitrine do mundo ocidental". Uma boa vitrine não resta dúvida.

## CONQUISTA DO ESPAÇO: EUA x URSS

CARACTERÍSTICAS	PERFORMANCE DE GAGARIN	PERFORMANCE DE SHEPARD
● ALTI-TUDE	Maior distância: 302 km	290 km
● VELOCIDADE	28 mil km por hora	7.250 km por hora
● DURAÇÃO DE VÔO	106 minutos	15 minutos
● TIPO DE VÔO	Num satélite à volta da terra	Balístico simples
● PÊSO DA CABINA	4.700 k	1.300 k
● TRAJETÓRIA DE VÔO	Mais de 40 mil km	De 400 a 500 km
● TEMPO DE VÔO SEM GRAVIDADE	95 minutos	5 minutos
● SISTEMA DE ATERragem	Pequenas asas e pára-quedas	Sómente pára-quedas
● TEMPERATURA QUANDO DE VOLTA A ATMOSFERA	600 graus	De 2 mil a 3 mil graus
● PÊSO DO FOCUETE	400 toneladas	39 toneladas
● LOCAL DE DESCIDA	Em terra	No mar

## O FEITO DE SHEPPARD E A GUERRA FRIA

O notável feito do capitão de coxeta Alan Sheppard, realizando um voo balístico, no qual foi erguido a 180 quilômetros, percorrendo uma distância de cerca de 500 quilômetros, constituiu um novo e importante passo na marcha do homem para a conquista do cosmo. Toda a humanidade amante do progresso saudou a coragem de Alan Sheppard, no melhor estilo dos autênticos pioneiros norte-americanos.

Não é este, porém, o propósito dos partidários da guerra fria, que procuram aproveitar-se do voo de Sheppard para torcer os fatos e tentar melhorar a posição de evidente inferioridade e de desprestígio do imperialismo norte-americano, sobretudo depois da criminosa agressão a Cuba. Assim, tentam certos folclóricos sobrepor o feito de Sheppard à façanha de Yuri Gagarin, chegando alguns jornais como «O Globo», às raízes do ridículo. Assim é que, em sua edição de sábado passado, o vespertino dirigido pela Embaixada norte-americana publicou um telegrama intitulado: «Sheppard superou Gagarin, dizem os cientistas». E, no texto, alinha as marcas atingidas pelo «Cristóvão Colombo do Espaço», comparando-os com aquelas obtidas por Sheppard. Como não podia deixar de ser, a superioridade do astronauta soviético foi total: na natureza da prova, altitude, distância, velocidade máxima, duração da prova, peso da

câmara e empuxe inicial do foguete.

No mesmo empenho de falsear a verdade, a fim de colher vantagens para seus sordidos objetivos políticos, os escribas do imperialismo põem de lado seu decantado amor à objetividade e simplesmente não publicam uma série de revelações feitas por Sheppard na entrevista que concedeu à imprensa. Em toda a imprensa brasileira, apenas um ou dois jornais transmitiram determinados aspectos das declarações de Sheppard. E o caso, por exemplo, a revelação do oficial norte-americano — confirmando pergunta que lhe havia sido feita — de que «o controle automático que deveria despendir os foguetes de retropropulsão não funcionou quando devia, de forma que o acionei manualmente». Este detalhe, se atesta a coragem do astronauta, seu sangue frio, não dispõe em favor da técnica norte-americana, pois se, por qualquer motivo, Sheppard não estivesse em condições de realizar a operação manualmente, o mundo estaria a esta hora lamentando um novo insucesso — e desta vez um trágico fracasso norte-americano. Não por acaso, Sheppard declarou que não desejava fazer um novo voo balístico — afirmação igualmente omitida pelas maiores dos jornais, desses mesmos jornais que obscurecem o feito do aviator norte-americano ao tentar utilizá-lo como arma na guerra fria.

## DOCUMENTO OFICIAL DA CAMARA AMERICANA DE COMÉRCIO

# Trustes lanques Confiam no Governo de Jânio Quadros

O deputado Almino Afonso, líder da bancada trabalhista na Câmara federal, fez da tribuna daquela Casa importante denúncia quanto à posição dos representantes dos monopólios norte-americanos no Brasil, relativamente ao governo do sr. Jânio Quadros. Em carta «a todos os associados», datada de 24 de abril último, a Câmara Americana de Comércio para o Brasil, entidade que agrupa os representantes da Standard Oil, da Bond & Share, da Standard Brands, da Firestone, Goodyear, Ford, General Motors e muitos outros trustes que infestam o nosso país, é manifestada a confiança dos imperialistas lanques no governo do sr. Quadros. É a seguinte a íntegra do documento da Câmara Americana, classificado pelo seu vice-presidente, mr. Arthur Bennett, como «escrituração confidencial» e com a observação de que «não é para divulgação pública»:

«Esses temores são muito caluniosos às relações do Brasil com os Estados Unidos, especialmente numa época em que o melhor conhecimento e a amizade mais estreita entre os dois países são mutuamente tão importantes e necessárias.»

«Pessoas bem informadas a respeito das condições no Brasil, e em contato constante com as melhores "cabecas" desse país, estão firmemente seguras de que tais temores são injustificados e que são resultados do conhecimento insuficiente da personalidade da pessoa envolvida e também de uma análise superficial do que está acontecendo.»

«Embora se reconheça que os anos passados têm trazido resultados evidentes e positivos para o desenvolvimento do país, sem tomar partido nas discussões sobre se os atos do governo passado foram ou não justificados, é também reconhecido que, por ter aumentado enormemente a quantidade do papel moeda em circulação, por ter vendido a curto prazo dólares para deserto posterior, e ter aumentado grandemente as despesas públicas, o governo passado criou uma situação econômica bastante séria e grave, que o presidente Quadros herdou e está corajosamente tentando corrigir.»

«O Partido Comunista e seus aliados da ala esquerda estavam aguardando ansiosamente o colapso moral e econômico deste país, condição que favorece seus planos.»

«Quando o presidente Quadros tomou posse, viu-se logo em face da necessidade imediata da adoção de um programa e austeridade, incluindo muitas medidas impopulares. Sendo, antes de tudo, um político doméstico, muito astuto, pôs-se a preparar o caminho para essas medidas, separando-se e separando o seu governo de qualquer manha da dominação norte-americana, indo até o ponto de fazer gestos amistosos para os comunistas, aparentemente levando-os a pensar que poderia tornar-se outro Fidel Castro. Com esse palco adequadamente montado, ele começou vigorosa e prontamente a tomar medidas definitivas para salvar o país. Praticamente todas essas ações estão diretamente sob a linha do pensamento conservador e ortodoxo e, se ele não tivesse montado o palco, como o fez, antes dessas ações, os comunistas e a oposição teriam provocado tumulto nas ruas, greves gerais e todos os outros instrumentos

que eles têm sabido usar com eficiência desde há muito tempo.»

«Entretanto, o presidente pôs-se a manter silenciosamente conversações com o Fundo Monetário Internacional e dele obteve, a 14 de março, reconhecimento da correção do seu programa econômico, abrindo assim o caminho para conversações sobre empréstimos com bancos americanos e o governo dos Estados Unidos. Seu principal conselho econômico para a política econômica exterior é Roberto Campos, provavelmente um dos melhores amigos que os Estados Unidos têm no Brasil. A opinião considerada é que o presidente Quadros está, no fundamental, solidamente com os Estados Unidos da América, e o resto do mundo livre, e contra o comunismo, e que não há perigo de transformar-se em outro Fidel Castro; contudo, por razões políticas tem sido necessário e necessário será, no futuro, que ele faça gestos amistosos para os comunistas e ha, naturalmente, real perigo de que esses gestos possam ser, e estão sendo, mal entendidos nos Estados Unidos da América. Por exemplo, o estabelecimento de relações diplomáticas com três países da Cortina de Ferro, e o propósito declarado do presidente Quadros de renovar tais relações com a URSS têm sido interpretados como "gestos inamistosos" para com os Estados Unidos, embora aquela nação amiga já mantenha relações com aqueles países. Parece certo e justo que o Brasil se capacite a exercer sua prerrogativa independente de estabelecer relações diplomáticas e comerciais com qualquer e todos os países, sem que tal ação afete, de qualquer modo, as tradicionais relações de amizade que tem mantido com outras nações. Tudo indica que dentro de pouco tempo este país terá completado novas bases econômicas e financeiras e que o considerável desperdício do governo terá parado; os contratos de preços pelo governo terão sido renovados, assim como os subsídios para alimento e a indústria petrolífera de propriedade do governo terão sido largamente renovados, e o público em geral dificilmente notará que isso tenha sido feito.»

«Indubitavelmente, todo esse reajustamento irá criar grandes problemas no país, particularmente no próximo ano, até deztois meses, e o Brasil necessitará o entendimento e a assistência de seus amigos do Norte, mais do que nunca.»

Ainda este mês nas livrarias

## Cuba: A Revolução na América

de ALMIR MATO

Um estudo sobre a revolução cubana: suas origens, suas características, seu sentido e sua importância para a América Latina e o mundo.

Um lançamento da EDITORIAL VITORIA



# Pelos Caminhos da América o Andarilho "Che" Encontrou o Povo e Sua Luta

— «Seis vezes, durante a epopéia da Sierra Maestra, recebi a notícia de que o Chê havia morrido. Agora, a mesma notícia correu o mundo, anunciando que o meu filho caiu na luta contra os invasores de Cuba. Não acho estranha essa insistência em matar o Chê?». Quem nos fala é a sra. Célia de la Serna de Guevara, a mãe do legendário herói da América, atual ministro da Indústria de Cuba, o comandante Ernesto Che Guevara.

A sra. Célia de la Serna de Guevara veio ao Brasil para participar do II Encontro Latino-americano de Mulheres, integrando a delegação de seu país, a Argentina. E em poucos dias tornou-se assunto diário nos jornais e televisões. Extremamente simpática e inteligente, a sra. Guevara granjeou a admiração e o carinho de todo o povo brasileiro. Não é apenas a mãe de um dos mais destacados líderes da Revolução Cubana — o que já não seria pouco. Mas é ela própria uma lutadora incansável e esclarecida, mulher de uma marcante personalidade, que decidiu entregar a sua inteligência e as suas energias à luta dos povos de nosso Continente. Estudando em colégio de freira para ser um «ornamento da sociedade», a sra. Guevara não teve dúvida em romper com os preconceitos em que fora educada e tomar o caminho do bom combate, ao lado do seu povo. E assim é que formou os seus cinco filhos: no amor à liberdade e no ódio à exploração e à toda forma de tirania.

Não consegue esconder a alegria e uma irrequieta emoção quando pedimos que falasse sobre o Chê, sua vida, suas peripécias, suas experiências.

— «Ernesto sempre foi um homem de enorme força de vontade, capaz de vencer todas as dificuldades. Desde criança, aos dois anos, sofria atrocemente de asma. Sua saúde sempre foi para

nós uma constante preocupação. A asma durante um bom período o prendeu em casa, onde ele teve de fazer os estudos primários. Mas, ele jamais se entregou à doença. Já rapaz e à custa de adrenalina, conseguiu praticar a natación, e o exercício lhe courou muito bem. Com a vida ao ar livre, a saúde melhorava. Assim, Ernesto começou a fazer seus estudos universitários. Estudou, primeiro, engenharia. Mas a morte de sua avó paterna, por quem o Chê tinha uma afeição toda especial, levou a que ele preferisse estudar medicina. Foi sempre um aluno brilhante, dedicando-se, desde o primeiro ano da Faculdade, a pesquisas de caráter científico.

## Conhecer os povos

A sra. Célia Guevara refere-se ao espírito irrequieto do Chê, dizendo que um dos seus grandes desejos foi sempre viajar, conhecer a vida dos povos, viver em comum com os trabalhadores, conhecendo os seus problemas e participando de suas lutas.

— «Quando estudante, aproveitava as férias saindo, mesmo sem dinheiro, para conhecer outros terras. Conseguia sempre um companheiro, animado da mesma disposição. Sem recursos, viajava por toda as meias: trabalhando alguns dias em um ou outro lugar, conseguindo caronas nas estradas, em automóveis e caminhões. Mas viajava, ia para a frente. Raramente podia hospedar-se em hotéis. O mais comum era pedir hospedagem nos ranchos de modestos trabalhadores, que lhe davam um canto para dormir e com ele repartiam a escassa comida.

Numa dessas «viagens» Chê Guevara esteve no Brasil: queria conhecer o Amazonas. Ali viveu durante algum tempo, trabalhando inclusive em leprosários. Quando se foi, os próprios leprosos fizeram-lhe uma balsa, na qual chegou, com um colega, até a Colômbia.

Outra vez esteve no Rio Grande do Sul, mas já aí como enfermeiro da Marinha Mercante.

## Na Guatemala

Nestas andanças pela América, o Chê procurou a Guatemala, no momento em que o governo de Jacobo Arbenz enfrentava as ameaças do imperialismo americano, que terminaram por derrubar do Poder o governo democrático por ele dirigido. Guevara, naquele época, havia resolvido ir trabalhar em Caracas, onde lhe tinham oferecido um emprego, aliás muito bem remunerado. Mas, ao tomar conhecimento dos fatos que se verificaram na Guatemala, arrumou seus poucos roupas e decidiu apresentar-se a Arbenz. Ao chegar, logo percebeu os perigos que ameaçavam o país. O povo estava feliz, mas os latifundiários e os monopólios ianques não se conformavam em perder os privilégios que tinham. Por sua vez, o governo revolucionário vacilava em destruir as antigas forças armadas e entregar as armas ao povo.

— «O Chê procurou convencer os governantes da Guatemala — afirma a sra. Célia — a dar armas ao povo para defender a revolução. Infelizmente isso não aconteceu. E o resultado foi a derrota da revolução pelos mercenários que os monopólios americanos financiaram. Saindo da Guatemala dirigiu-se ao México, onde encontrou Fidel, Raul e outros patriotas cubanos, junto aos quais passou a trabalhar ardentemente na organização do grupo que saltaria em Cuba no late «Gramma», em 1956, para libertar o país da tirania de Batista e edificar uma vida nova em terras da América. No curso de guerrilhas, Ernesto sempre se destacava como o melhor aluno.

## Cuba, território livre

Dois vezes, depois de vitoriosa a Revolução, a sra. Célia Guevara esteve em Cuba. A primeira logo em janeiro de 1959. Diz-nos:

— «Tão difíceis eram os problemas deixados pela tirania de Batista que eu, confesso, cheguei a ter certas dúvidas quanto ao êxito imediato da Revolução. Eram imensas as dificuldades.

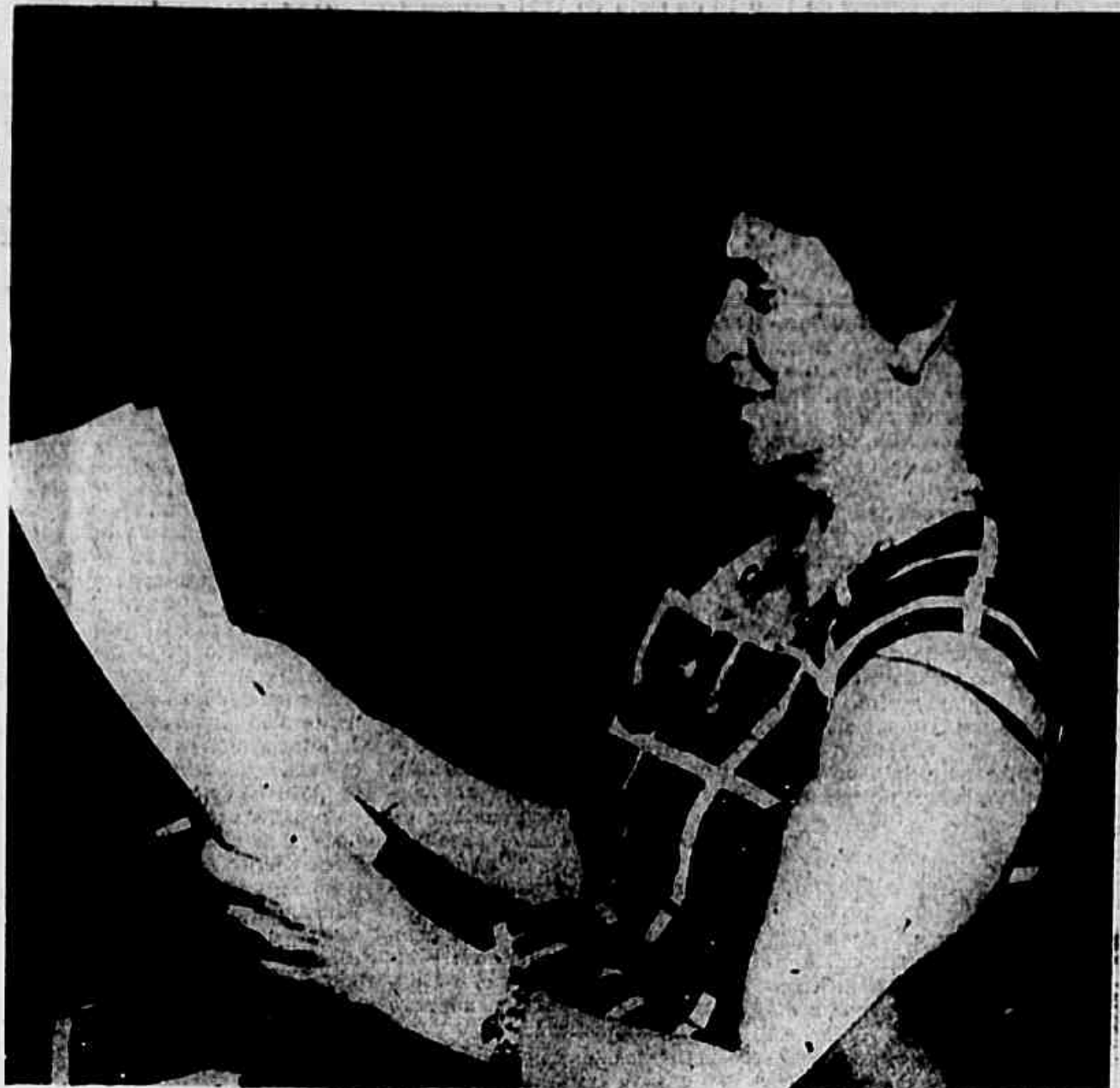
A outra visita a Cuba foi feita já em março de 1960. A sra. Guevara passou então seis meses em Cuba, percorrendo o país de ponta a ponta.

— «Era impressionante a transformação sofrida pelo país, em tão pouco tempo. Emocionava ver como o povo estava alegre e confiante, com que decisão jurava defender as conquistas revolucionárias por ele alcançadas. A elevação do padrão de vida do povo cubano nesse lapso de tempo era uma coisa surpreendente.

## É a nossa revolução

A sra. Célia Guevara viveu em Cuba uma experiência extraordinariamente rica. Tem muito para contar sobre o que viu. Mas acha que de todas essas experiências a mais importante é que a Revolução Cubana mostra a todos os povos latino-americanos que é possível vencer e construir uma nação livre e próspera.

— «Por isso é que todos nós, os povos da América Latina, devemos defender com todas as armas a Revolução Cubana. Ela é a nossa própria revolução. Em Cuba está sendo feito o que todos os nossos povos precisam também fazer para alcançar a independência de suas pátrias e florescer em todos os terrenos, vivendo melhor, sem o medo às tiranias e podendo formar-se como povos cultos e prósperos.



Mãe de herói também luta

A sra. Célia Guevara não é apenas a mãe afetuosa do legendário Chê. Mulher de marcante personalidade, sensível aos problemas do atraso da América Latina e da miséria de nossos povos, a sra. Guevara dedicou-se também inteiramente à luta contra a opressão. Em função dessa luta esteve no Brasil. Conquistou o respeito e o carinho de todo o povo.

## SOB O DISFARCE DE UMA FABRICA DE PAPEL

# Americanos Ocupam Vasta Area do Paraná: Contrabando de Urânio!

CURITIBA, maio (Correspondência especial) — Grupos americanos que se instalaram com uma fábrica de papel em pleno coração do território paranaense, no município de Guarapuava, estão desenvolvendo atividades que, ao que tudo indica, estão relacionadas com a extração ilegal de minérios raros da região, sendo em perigo a própria segurança nacional.

As atividades suspeitas do grupo iniciaram a partir do momento em que um grupo de técnicos norte-americanos se embrenhou pelo Interior do Estado dirigindo-se diretamente à região localizada no ponto em que o rio Jordão desemboca no Iguazu. Lá, após procederem a numerosas pesquisas, iniciaram o trabalho de construção de um campo de pouso capaz de permitir a aterrissagem de grandes aviões, e por onde começaram a remeter, para os Estados Unidos, sacos contendo amostras de rochas e terras da zona. Depois disso, foi instalada uma potente estação de rádio e a seguir chegou ao local o industrial norte-americano Frederick Litcher Brown, que anunciou que ali instalaria a citada fábrica de papel, além de uma usina para fornecer energia elétrica às suas instalações.

As terras onde seriam instaladas a fábrica e a usina foram adquiridas e o industrial anunciou ter recebido do governo dos Estados Unidos, através do BIRD, um empréstimo de 10 milhões de dólares.

## Muita coisa para uma fábrica só

Para a instalação da fábrica e construção da usina foram contratados 1.000 trabalhadores. Foram construídas também dezenas de casas para operários, um centro recreativo e uma escola. Apesar de toda essa atividade, os operários ali empregados desconhecem os verdadeiros objetivos do empreendimento. A usina de energia elétrica construída, verificou-se que tem capacidade muito maior, mas muito mesmo, do que a exigida para alimentar a fábrica de papel e todo o conjunto que se ergue em seu redor. Tanto isso é verdade que a própria indústria já ofereceu aos municípios vizinhos uma parte da energia ali produzida.

## Atividades suspeitas

Depois da fábrica em funcionamento, prosseguiram as atividades suspeitas dos técnicos norte-americanos. Invadiram terras até 100 quilômetros distantes da sede da empresa, ficando estacas e bandeiras em numerosos locais. Invadiram, inclusive, sem autorização dos proprietários, terras de particulares. Os vãos misteriosos continuavam. Durante vários dias

aviões sobrevoaram a região, e de tal forma que até o exército foi obrigado a intervir para apurar o motivo deles. Uma vez, um grupo de soldados do destacamento sediado na região ocupou o aeroporto realizando uma tentativa para apreender um dos aviões misteriosos. Não foram felizes, pois o piloto foi avisado e o avião não aterrou.

## Urânio é o motivo

Apesar da mistificação da fábrica do papel, tudo indica que o verdadeiro objetivo das instalações da empresa norte-americana na região são a pesquisa e extração de minerais raros, no caso urânio. Dizem os moradores da zona que há sinais do metal raro. Além disso, o que mais despertou a atenção foi a chegada à fábrica de um grande transporte contendo material e máquinas. Nas caixas que o transportavam podia-se ler claramente «matériel atomique», em francês.

Edificada há três anos, hoje ergue-se no local uma verdadeira cidade, contando até com ferrovia particular. Mas, não é uma cidade livre. Ali não se entra nem sai sem ser identificado e sem obter uma permissão. A área toda é completamente cercada com estacas e arame farpado. Quanto ao regime de trabalho para os operários, é estabelecido à base de 90 dias e sem compromissos.

A situação no local chegou a tal ponto que está a exigir uma investigação mais profunda por parte das autoridades federais e estaduais. Na Assembleia Legislativa paranaense, deputados nacionalistas já se movimentam no sentido de exigir a abertura de inquéritos para apurar os verdadeiros fins do grande empreendimento industrial instalado pelos norte-americanos em pleno coração do Paraná, as razões dos vãos e o que realmente representam os sacos contendo fragmentos de rochas e terras que constituem o motivo desses vãos.

# NOVOS RUMOS

## Dia Das Mães

Em todo o percurso das ruas do centro da cidade, e a pequenas instituições, encontram-se grupos numerosos de crianças pedindo esmolas. Nem reparam e nem se interessam pela propaganda comercial, que transformou o DIA DAS MÃES numa grande promoção de vendas. Falta-lhes o entendimento e a sensibilidade para as grandezas e as misérias da vida. Mas à burguesia não falta, e até sobra, fino para os negócios. Por isso, o grande investimento não é socorrer, nem amparar essas crianças que pedem esmolas, não é dar-lhes dignidade humana, mas comerciar com os sentimentos, em cada ocasião, em qualquer dia e até no Dia das Mães.

Enquanto houver uma criança faminta, enquanto houver uma criança sem escola, enquanto houver uma criança esquecida da sociedade, as homenagens às mães terão um sentido muito restrito e não passarão de talavras. E as palavras se atropelam nas bocas, prometendo tudo aquilo que um bando de crianças pede, inutilmente, pelas ruas de nossas cidades e de muitas outras cidades dos países dependentes e subdesenvolvidos! E nessas cidades as mães se dividem e se subdividem, de acordo com o conceito injusto e desigual das sociedades que as regem, mas que não conseguiram, até hoje, dividir e subdividir o amor que todas as mães sentem, igualmente, pelos seus filhos. Existem as mães ricas e as mães pobres. As que recebem valiosos presentes e as que não têm o que comer. As mães elegantes e as mães cobertas de trapos, apinhando lixo na Avenida Brasil. As que abandonam os filhos para frequentar o chamado «society» e as que deixam os filhos sozinho, porque precisam trabalhar. Existem as mães das favelas e as mães dos palacetes. E as palavras, as campanhas, a caridade, e mais as promessas, mas tudo isso não pode corrigir essas diferenças. A burguesia prometeu muita coisa bonita. Prometeu liberdade, igualdade e fraternidade... mas em palavras. Acontece que palavras não compram pão, nem roupa, nem moradia, nem tranquilidade, nem amor, nem uma rosa, sequer para homenagear todas as mães, com a preocupação do preço.

Embora estejamos a homenagear, até como forma de educação sentimental das crianças, não acreditamos nas boas intenções dessa homenagem, do ponto de vista social, porque depende de poder pagá-la. E quanto custa uma rosa?



Andarilho, médico, guerrilheiro e ministro

Desde cedo se revelou a vocação de Guevara: conhecer os problemas do povo, com ele identificar-se e lutar pela sua redenção. Hoje ajuda a construir em Cuba uma sociedade sem exploradores.

## CRESCER O CLAMOR CONTRA O TRUSTE DA ENERGIA ELÉTRICA

# Paraná: Governador Favorável à Encampação da Força e Luz

CURITIBA, maio (do Correspondente) — Repercutiu intensamente nesta capital a declaração do governador Nel Braga a propósito da crise de energia elétrica no Paraná e da situação da concessionária dos serviços, Companhia Força e Luz Paranaense. Afirmou o governador ser favorável à encampação da referida empresa, considerando tal ato objetivo primordial para a solução do problema energético em Curitiba.

Na Assembleia Legislativa, falando a respeito, o deputado trabalhista Valdemar Daros manifestou sua satisfação diante das declarações do chefe do Executivo, ao mesmo tempo que, num documentado discurso, enumerou uma série de manobras ilegais praticadas pela CFLP contra os interesses da nação tais como a falsa reavaliação de ativo para remeter mais lucros para o exterior, a manipulação de dólares ao câmbio oficial que recebeu como empréstimo e outras.

Advogou ardorosamente a en-

campação da companhia, sugerindo ao governo federal que mande realizar imediatamente o tombamento físico e contábil da empresa.

Por outro lado, provocou a mais viva satisfação na cidade a notícia de que o ministério de Minas e Energia havia determinado a suspensão da cobrança do abusivo aumento de tarifas (de 100%) pela CFLP, assim como obrigando a empresa a restituir todas as diferenças do aumento já cobradas. Até o momento que redigimos estas notas, a Força e Luz ainda não havia iniciado a restituição das importâncias correspondentes a essa diferença, alegando que competia ao ministério de Minas e Energia regulamentar a maneira de proceder a medida.

O clima de insatisfação reinante na cidade contra as irregularidades e o péssimo serviço fornecido pela CFLP, deu motivo à convocação de uma mesa-redonda, durante a qual personalidades dos mais variados setores da vida pa-

ranaense discutiram o problema da energia elétrica no Estado. Numerosas pessoas que intervieram na discussão, advogaram calorosamente a encampação da CFLP assim como de outras empresas concessionárias da distribuição de força e luz cujos serviços não satisfazem as necessidades da indústria, do comércio e da população.

O assunto energia elétrica foi motivo de discussão na Câmara Municipal de Curitiba, onde foram denunciadas irregularidades cometidas pela CFLP, que não cumpre os contratos e os compromissos assumidos com a municipalidade. Nesse sentido, o prefeito autorizou o seu departamento jurídico a tomar providências para instaurar um processo a fim de averiguar as irregularidades cometidas pela empresa na questão da cobrança dos aumentos para extensão de linhas particulares. A Prefeitura intimou também a companhia a proceder imediato desconto dos impostos de indústria e profissões, que ela não paga desde 1956.